

ISSN 2764-8575

CADERNO DE RESUMOS DO CONGRESSO DE ENSINO DE LINGUAGENS

VOLUME 2

25 A 28 DE ABRIL DE 2022

Realização



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

**CADERNO DE RESUMOS DO
CONGRESSO DE ENSINO DE LINGUAGENS**

VOLUME 2

Rio de Janeiro / On-line
Abril de 2022

Catálogo na Fonte
IFRJ – Biblioteca Campus São Gonçalo

C749 Congresso de Ensino de Linguagens (2. : 2022 :

Rio de Janeiro, RJ)

Caderno de Resumos do Congresso de Ensino de Linguagens, volume 2 [recurso eletrônico] / [Editores deste caderno de resumos: Dennis Castanheira, Luana Maria Siqueira Machado, Marcus Vinicius Brotto de Almeida ; comissão organizadora do evento: Bárbara Regina de Andrade Caldas ... [et al.] ; comissão científica: Adriana Mesquita Rigueira ... [et al.]]. – Rio de Janeiro : IFRJ/PROEX, 2022.

62 p.

C749 Congresso de Ensino de Linguagens (2. : 2022 :

Rio de Janeiro, RJ)

(ficha 2)

Evento realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, Educação Linguística na Rede Técnica e Tecnológica – ELIRTE e o Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias – CELTE, no período de 25 a 28 de abril de 2022 na modalidade *on-line*.

Disponível em:
<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/cel/issue/viewIssue/119/47>

ISSN 2764-8575

C749 Congresso de Ensino de Linguagens (2. : 2022 :

Rio de Janeiro, RJ)

(ficha 3)

1. Linguagem e línguas – Estudo e ensino – Congressos. 2. Literaturas – Estudo e ensino – Congressos. I. Castanheira, Dennis. II. Machado, Luana Maria Siqueira. III. Almeida, Marcus Vinicius Brotto de. IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Pró-reitoria de Extensão. IV. Título.

CDD 407

Comissão Organizadora do Evento

Bárbara Regina de Andrade Caldas (IFRJ)
Dennis Castanheira (UFF)
Flavio Pereira Senra (IFRJ)
Gabriela Rocha Rodrigues (IFRR)
Giselle da Motta Gil (IFRJ)

Luana Maria Siqueira Machado (IFRJ)
Marcelo Pacheco Soares (IFRJ)
Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)
Monique Lopes Inocencio (IFRJ)
Valéria de Vasconcelos Santana dos Santos (IFRJ)

Comissão Científica

Adriana Mesquita Rigueira (IFRJ) - Ana Carla Barros Sobreira (UNICAMP)- Ana Catarina Leiria de Mendonça Coutinho de Castro (UNL) - Ana Cristina Baptista de Abreu (UFRJ) - Ana Paula Domingos Baladeli (UNILA) - Anderson Cristiano da Silva (SEDUC-SP) - André Luiz dos Santos (IFG) - Antonia da Silva Santos (UFBA) - Bárbara Regina de Andrade Caldas (IFRJ) - Bruna Agliardi Verastegui (SME Capão da Canoa-RS) - Carla Cristina de Souza (IFRJ) - Carmelinda Carla Carvalho e Silva (UESPI) - Claudia de Souza Teixeira (IFRJ) - Daniela Fátima Dal Pozzo (UCS) - Danielle Novais Uchôa (IFSUDESTE MG) - Denise de Souza Assis (CEFET/BH) - Dennis Castanheira (UFF) - Enderson de Souza Sampaio (UFAM) - Estéfano Rogério Santana Oliveira (UFMS) - Fábio Carlos de Mattos da Fonseca (IFRJ) - Fernanda Araújo Dias Mendes Xavier (UFBA) - Flavio Pereira Senra (IFRJ) - Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (UFBA) - Francisco Rafael Mota de Sousa (Unicamp) - Gabriela Rocha Rodrigues (IFRR) - Geane Cássia Alves Sena (FASA) - Giselle da Motta Gil (IFRJ) - Giselle Trajano Ignacio Castro (Colégio Naval) - Igor Pires Zem El-Dine (UFSJ) - Ivo da Costa do Rosário (UFF) - Ivone Ferreira de Alcântara Oliveira (SEDUC-RO) - Jaqueline Santos de Souza (UFBA) - Luana Maria Siqueira Machado (IFRJ) - Luciana Kinoshita Barros (Unifesspa) - Manuela Solange Santos de Jesus (UFBA) - Marcelo Pacheco Soares (IFRJ) - Patrícia Socorro da Costa Cunha (UFRR) - Pedro Borges Pimenta Júnior (IFNMG) - Ricardo Ferreira de Sousa (UFT) - Roberta Silveira Carvalho (PUCRS) - Sabrine Amaral Martins Townsend (UNISC) - Sandro Luis da Silva (Unifesp) - Saulo Lopes de Sousa (IFMA/UFRGS) - Susana Maria Duarte Martins (UNL) - Tátia Áquila Vieira (IFRJ) - Valci Vieira dos Santos (UNEB) - Valéria de Vasconcelos Santana dos Santos (IFRJ) - Vanusia Amorim Pereira dos Santos (IFAL) - Vicente de Paula da Silva Martins (UVA) - Wallace Dantas (UFCG) - Wasley de Jesus Santos (IF Baiano)

Equipe de apoio (monitores)

Vitória Ellen Mendes Lessa
Antonia Luanda Lisboa
Caike Domingos Laurentino
Kamila Centurion Vilacha
Carlos Antonio Jacinto
Jaqueline de Aguiar Gaudard Araujo
Samilly Santos Silva

Reinara Costa Silva
Celineide Camões dos Santos
Rian Lucas da Silva
Maria José Souza Lima
Fernanda Carla Ferreira De Araujo
Tárcila Gesiele Alves Silva
Lucas Matheus da Silva de Carvalho

Editores deste Caderno de Resumos do Congresso de Ensino de Linguagens

Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)
Dennis Castanheira (UFF)
Luana Maria Siqueira Machado (IFRJ)

Redação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - *Campus* São Gonçalo
Rua José Augusto Pereira dos Santos s/n, Neves, São Gonçalo – RJ. CEP: 24.425-004

Realização



Sumário

Apresentação	11
<i>Dennis Castanheira (UFF), Luana Maria Siqueira Machado (IFRJ) Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)</i>	
Programação	12
Conferência	20
Educação linguística em inglês como língua adicional no Brasil: superando as práticas coloniais do ensino de inglês como língua estrangeira.....	20
<i>Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (Universidade Federal Fluminense)</i>	
Minicursos.....	20
Questões contemporâneas acerca do letramento literário.....	20
<i>Camila Franquini Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)</i>	
O fomento da consciência do componente fônico na formação de professores de E/LE	21
<i>Thaísa Alves Brandão (Universidade do Estado da Bahia)</i>	
(Multi)letramentos no ensino de língua(gens), produção e análise de gêneros multimodais na BNCC: diálogos e desafios contemporâneos.....	21
<i>Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (Universidade Federal da Bahia / Universidade Estadual do Ceará); Ana Maria Pereira Lima (Universidade Estadual do Ceará)</i>	
Gêneros discursivos (multimodais) no ensino de língua portuguesa	22
<i>Rodrigo Albuquerque (Universidade de Brasília)</i>	
Debates atuais e desafios no ensino de espanhol e suas variedades.....	23
<i>Romina Leonor Toranzos (Universidade Estadual de Londrina)</i>	
Incentivo à leitura em tempos pandêmicos: metodologias possíveis	23
<i>Bruna Agliardi Verastegui (Secretaria Municipal de Educação de Capão da Canoa/RS)</i>	
Simpósios Temáticos.....	24
Da situação limite ao inédito-viável: a utilização das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas	24
<i>Marcelo Jose da Silva (Universidade Estadual do Paraná – Unespar) e Josimayre Novelli (Universidade Estadual de Maringá – UEM)</i>	
Desenvolvimento de habilidades e estratégias no processo de ensino-aprendizagem da escrita.....	25
<i>Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)</i>	
Ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, argumentação e referenciação	25
<i>Júlia Vieira Correia (UFRJ) e Cristiane Dall' Cortivo Lebler (UFSC)</i>	

Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na universidade: construindo espaços e práticas plurilíngues	26
<i>Alex Sandro Beckhauser (Universidade Estadual de Feira de Santana) e Iranildes Almeida de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana)</i>	
Literatura(s) e outros saberes: leituras de mundo e possibilidades humanizadoras de ensino-aprendizagem	27
<i>Meire Oliveira Silva (USP / UFMA)</i>	
(Multi)letramentos, oralidade, tecnologias digitais: experiências e/ou pesquisas sobre ensino de línguas.....	27
<i>José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí) e Vicente de Lima-Neto (Universidade Federal Rural do Semi-árido)</i>	
O ensino-aprendizagem da pronúncia do inglês como língua franca, global e/ou internacional no contexto brasileiro atual.....	28
<i>Eliane Nowinski da Rosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)</i>	
O ensino de literatura e o incentivo à leitura ao longo da pandemia.....	28
<i>Ivson Bruno da Silva (Universidade Federal da Paraíba)</i>	
Práticas de multiletramentos em contextos digitais educacionais.....	29
<i>Claudia de Souza Teixeira (IFRJ) e Rony Pereira Leal (IFRJ)</i>	
Tecnologias digitais, ensino e formação de professor	30
<i>Sandro Luis Silva (Universidade Federal de São Paulo)</i>	
Comunicações orais.....	30
A aquisição da escrita e a metacognição em um contexto de imersão bilíngue: compartilhamento de um diário de aulas PB-Kanoê.....	30
<i>Leticia de Souza Aquino (LALLI/UNB), Fernando Kanoê (FUNAI e Secretaria de Educação de Rondônia)</i>	
A constituição do ethos discursivo do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, a partir do discurso sobre a educação brasileira	31
<i>Camila Martins Pereira (Universidade Federal de São Paulo)</i>	
A desburocratização do ensino de línguas indígenas como LA no contexto universitário	32
<i>Leticia de Souza Aquino (LALLI/UNB), Paulo Kanoê (UNIR - Universidade de Rondônia), Mical Kanoê (FUNAI)</i>	
A escrita literária: subversão da língua e o processo de humanização.....	32
<i>Rosilene Aparecida Froes Santos (Unimontes) e Rosana Froes Santos (Unimontes)</i>	
A importância dos recursos multissemióticos na construção do discurso em ambiente virtual.....	33
<i>João Flávio Furtado Cruz (Universidade Federal Da Bahia)</i>	

A literatura de Conceição Evaristo: por uma poética de memórias e ancestralidades no processo de ensino-aprendizagem.....	34
<i>Meire Oliveira Silva (USP / UFMA)</i>	
A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de espanhol durante a pandemia de covid-19 em Manaus/AM	34
<i>Francisca Eduarda Barroso Barbosa (Universidade Federal do Amazonas e SEDUC/AM), Wagner Barros Teixeira (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)</i>	
Aplicativo “LeLe Sílabas” como ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia	35
<i>Virginia Del Carmen Pirela (USP) e Thais Faustino Bezerra (FAVENI)</i>	
A produção textual escrita: desenvolvendo habilidades rumo à competência comunicativa	35
<i>Helena Tavares Viana da Silva (Universidade Federal da Paraíba)</i>	
A retrospectiva dirigida como estratégia para a produção de relatório de residência pedagógica	36
<i>Vicente de Paula da Silva Martins (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA)</i>	
Audiodescrição para pessoas com deficiência visual: leitura de imagens como recurso linguístico de acessibilidade e humanização no ensino-aprendizagem.....	37
<i>Antonia Diniz Diniz (UFAC) e Valdirene Nascimento da Silva Oliveira (IFAC)</i>	
Dialogismo e interação na sala de aula: uma proposta possível em período pandêmico.....	37
<i>Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade (Universidade de São Paulo) e Célia Regina Araes (Universidade de São Paulo)</i>	
Dicionário e ensino: o uso do dicionário para ensino da pronúncia/ ortografia no caso dos homófonos não homógrafos	38
<i>Raquel de Oliveira (UFMS/CPTL)</i>	
Do giz às telas: os desafios da utilização das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia	39
<i>Ester Cardoso da Silva (Universidade Federal de Pernambuco), Joseildo Joaquim de Oliveira Sousa (Universidade Federal de Pernambuco) e Gabriela Medeiros Cavalcanti da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)</i>	
Dos modos de ler na pandemia: (im)possibilidades de mediação nos anos iniciais da Educação Básica.....	40
<i>Andreia Aparecida Suli da Costa (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP) e João Ricardo Vieira Santos Ribeiro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP)</i>	
Educação Intercultural e ensino de línguas em contexto universitário.....	40
<i>Ana Catarina Castro (Universidade Nova de Lisboa)</i>	
EMI como uma estratégia para internacionalização da UFSM: reflexões para construção de um campus plurilíngue	41
<i>Gabriel Salinet Rodrigues (Universidade Federal de Santa Maria) e Juliana Michelin Ribeiro (Universidade Federal de Santa Maria)</i>	

Ensino de línguas no contexto plurilíngue caso Guiné-Bissau uma abordagem para aprender a línguas portuguesa.....	42
<i>David Ie (Universidade Federal do Paraná)</i>	
Ensino de pronúncia nas séries finais do ensino fundamental durante em contexto de pandemia global	42
<i>Suíane Francisca da Silva (SEMED Palmas-TO)</i>	
Ensino Remoto Emergencial e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: investigando práticas formativas no curso de Letras	43
<i>Letícia Aparecida Nunes Moraes (Universidade Estadual do Maranhão) e Ana Patrícia Sá Martins (Universidade Estadual do Maranhão)</i>	
Entre idas e vindas, o texto ressurge: a apropriação da escrita em um projeto estudantil de escrita literária	44
<i>Felipe Hilan Guimarães Santos (Universidade Federal do Pará - UFPA)</i>	
Espaços plurilíngues na universidade: uma construção colaborativa.....	44
<i>Alex Sandro Beckhauser (Universidade Estadual de Feira de Santana), Iranildes Almeida de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana) e Igor dos Santos Mota (Universidade Estadual de Feira de Santana)</i>	
Gamificação e aprendizagem no ensino remoto: o Minecraft como ferramenta de aprendizagem nas aulas de língua inglesa de um curso técnico integrado em Edificações.....	45
<i>Luciana Maira de Sales Pereira (Instituto Federal do Acre – IFAC)</i>	
Gênero textual nas aulas de português no Liceu João XXIII (Bissau): o recurso importante para o ensino de língua segunda (L2)	46
<i>Albate Yurna (Universidade Federal da Fronteira Sul)</i>	
Impactos da Resolução CNE/CP Nº 1 de 27 de outubro de 2020 para a formação docente no tocante ao uso das tecnologias digitais na educação básica.....	46
<i>Eurico Rosa da Silva Júnior (Universidade Federal da Paraíba)</i>	
Isolamento social e o ensino de literatura: desafios e práticas	47
<i>Larissa Ferreira Barbosa (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Maria de Jesus Pereira Matos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)</i>	
Leitura, oralidade e escrita no ensino remoto: multiletramentos, gêneros discursivos e tecnologias digitais	48
<i>José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí) e Ana Beatriz Freire de Sousa (Colégio Técnico de Floriano/UFPI)</i>	
Leituras e releituras: o agir literário dos estudantes em contexto pandêmico	48
<i>Daryjane Pereira Costa (UERN) e Meire Celedônio da Silva (IFCE)</i>	

Literatura e inovação pedagógica no cronotopo pandêmico: interfaces com metodologias ativas para letramentos literários no ensino médio.....	49
<i>Ivanda Maria Martins Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Muriel Prado de Melo Junior (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos (Universidade Federal Rural de Pernambuco)</i>	
Letramentos Digitais e Livro Didático: estranhos ou parceiros?.....	50
<i>Ana Clara Brito Rodrigues Cotrim (Universidade Federal da Bahia) e Andréa Beatriz Hack de Góes (Universidade Federal da Bahia)</i>	
Letramentos e(m) jogos digitais colaborativos	50
<i>Bruna Eduarda Ignácio (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)</i>	
Multiletramentos, colaboração e interdisciplinaridade: aprendizagem criativa em tempos pandêmicos	51
<i>Luciene da Silva Santos Bomfim (UFMS) e Daniela Bulcão Santi (UEM)</i>	
Multiletramentos e Gêneros Discursivos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: Uma análise das concepções de professores paraenses	51
<i>Deywela Thayssa Xavier da Silva (Universidade do Estado do Pará)</i>	
Multiletramentos e multimodalidade na sala de aula: práxis na e para além da pandemia por meio das TDIC, metodologias ativas e DIPAC.....	52
<i>Marinaldo de Souza Silva (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) e Vicente Aguiar Parreiras (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)</i>	
Multiletramentos no processo de reflexão identitária na escrita multimodal	53
<i>Aniele Carvalho de Araújo (Universidade Estadual do Maranhão) e Ana Patrícia Sá Martins (Universidade Estadual do Maranhão)</i>	
Nas terras da gente: experiências de leitura de produções literárias sobre o Recife em uma escola pernambucana	53
<i>Fábio Albert Mesquita (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)</i>	
O ensino da argumentação na perspectiva da formação crítica do sujeito leitor	54
<i>Paulo Rogério de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso)</i>	
O ensino da pronúncia do inglês sob um olhar cognitivo e socioculturalmente guiado: caminhos para a formação e atuação docente.....	55
<i>Eliane Nowinski da Rosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)</i>	
Oficinas de Letramento Digital para construção de narrativas multimodais de ensino-aprendizagem: do presencial ao remoto	55
<i>Luciana Kinoshita (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa)</i>	
O uso do Instagram como recurso didático no ensino-aprendizagem da cultura da língua espanhola	56
<i>Kamila Denise da Silva (Faculdade Estácio de Sá)</i>	

Paratextos textuais em <i>Na minha pele</i> , de Lázaro Ramos	56
<i>Katrym Aline Bordinhão dos Santos (IFPR) e Éric Reinaldo Carneiro Dias (IFPR)</i>	
Plataformas educacionais como recurso de ensino-aprendizagem.....	57
<i>Thamires Nascimento Dearo Portilho (Universidade estadual de Maringá)</i>	
Produção textual no 6º ano: uma proposta de intervenção	57
<i>Lahrra Katlyn Pedrosa de Araújo (Universidade Federal de Campina Grande) e Mayara Benevenuto Duarte (Universidade Federal de Campina Grande)</i>	
Redação escolar e processo argumentativo: experiências na sala de aula da Penitenciária Feminina de Manaus	58
<i>Thainá Vieira de Negreiros (Universidade do Estado do Amazonas – UEA) e Elaine Pereira Andreatta (Universidade do Estado do Amazonas – UEA)</i>	
Referências de composições musicais em romances brasileiros (sec. XVIII-XX): diálogos reflexivos sobre a literatura, a arte e a sociedade.....	58
<i>Aline Mara de Almeida Rocha (CEFET/MG)</i>	
Sobre a proposta olímpica de produção cronística: análise da metodologia de ensino-aprendizagem da escrita da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro	59
<i>Tatiana Simões Luna (UFRPE)</i>	
Tecnodocência aplicada a formação de docentes e novas práticas de ensino	60
<i>Fabiano da Silva Araujo (SED-MS e SEMEC Três Lagoas-MS)</i>	
Uma análise dos gêneros do discurso no livro didático <i>Buriti Mais Português</i> do 4º ano.....	60
<i>Bianca Pedrosa Gonçalves (Universidade Federal de Campina Grande) e Maria Nazareth de Lima Arrais (Universidade Federal de Campina Grande)</i>	

Apresentação

É com satisfação que apresentamos o Caderno de Resumos do II Congresso de Ensino de Linguagens (CEL), realizado de 25 a 28 de abril de 2022 de modo on-line. O CEL, promovido pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, chegou à sua segunda edição e teve como objetivo fomentar a reflexão sobre o ensino de línguas e de literaturas a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Em comemoração pelo centenário de Paulo Freire, ocorrido em 19 de setembro de 2021, o lema da segunda edição do CEL foi ***Esperando o linguístico e o literário***. Essa foi uma singela homenagem prestada ao grande pesquisador e pensador, que tanto inspira educadores pelo Brasil e pelo mundo.

Ao longo dos quatro dias de evento, aproximadamente 500 pessoas participaram das atividades. Assim como na edição anterior, o fato de o CEL ser realizado de modo on-line possibilitou a participação de profissionais da educação e pesquisadores de inúmeras instituições de todo o país. Ao todo, a programação do congresso foi composta por 5 conferências, 48 comunicações orais distribuídas em 10 simpósios temáticos e 6 minicursos. Todas as conferências estão armazenadas no canal de YouTube do CEL: <https://www.youtube.com/channel/UCYZEQ-Joy41KEPNckU0kSIA/videos>

A realização do CEL só é possível graças à colaboração de muitas pessoas, e o agradecimento é uma forma de mostrarmos que não estamos sós. Dessa forma, agradecemos à Diretora-geral do IFRJ Campus São Gonçalo, Dr.^a Gleyce Figueiredo de Lima, à Coordenadora de Extensão do IFRJ Campus São Gonçalo, Maíra Carrera Silva, o apoio na realização do evento. Agradecemos aos conferencistas desta edição, Dr.^a Jane Correa (UFRJ), Dr.^a Leonor Werneck dos Santos (UFRJ), Dr.^a Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF), Dr. Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (UFF) e Dr.^a Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva (IFRJ), por generosamente compartilharem seus conhecimentos. Agradecemos aos colegas que integraram a comissão científica do evento, aos bibliotecários do IFRJ Campus São Gonçalo, Renato Rei Nunes e Lidiane Vicente Ferreira, aos estudantes que atuaram como monitores das atividades, aos coordenadores de atividade, aos comunicadores e aos ouvintes, que tornaram o evento realidade.

Após esta apresentação, expõe-se a programação do evento e, em seguida, são reproduzidos todos os resumos submetidos pelos autores na seguinte ordem: conferência, minicursos, simpósios temáticos e comunicações orais. Esperamos que a leitura deste Caderno seja proveitosa e contribua para a expansão da reflexão acerca dos temas abordados. O n. 6 do Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias, com previsão de publicação em dezembro de 2022, contará com um dossiê de artigos de alguns trabalhos apresentados no II CEL. Dessa forma, humildemente, esperamos ter contribuído para a pesquisa no ensino de língua e literatura em nosso país.

Por fim é com profunda consternação que dedicamos o II CEL à memória da estimada Professora Dr.^a Angela Maria da Costa e Silva Coutinho, que tanto contribuiu para o ensino e a pesquisa no IFRJ.

Dr. Dennis Castanheira
Dr.^a Luana Maria Siqueira Machado
Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida

Programação

25 DE ABRIL 2022

Cerimônia de abertura (10h-10h30)

Palavras de boas-vindas

Gleyce Figueiredo de Lima; Marcus Vinicius Brotto de Almeida

Conferência 1 (10h30-12h)

Fluência e compreensão de leitura

Jane Correa

Simpósio temático 1 (14h-16h)

Tecnologias digitais, ensino e formação de professor

Sandro Luis Silva

Comunicações orais

Letramentos Digitais e Livro Didático: estranhos ou parceiros?

Ana Clara Brito Rodrigues Cotrim; Andréa Beatriz Hack de Góes

Letramentos e(m) jogos digitais colaborativos

Bruna Eduarda Ignácio

Impactos da Resolução CNE/CP Nº 1 de 27 de outubro de 2020 para a formação docente no tocante ao uso das tecnologias digitais na educação básica

Eurico Rosa da Silva Júnior

Tecnodocência aplicada a formação de docentes e novas práticas de ensino

Fabiano da Silva Araujo

A constituição do ethos discursivo do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, a partir do discurso sobre a educação brasileira

Camila Martins Pereira

Simpósio temático 2 (14h-16h)

Literatura(s) e outros saberes: leituras de mundo e possibilidades humanizadoras de ensino-aprendizagem

Meire Oliveira Silva

Comunicações orais

A literatura de Conceição Evaristo: por uma poética de memórias e ancestralidades no processo de ensino-aprendizagem

Meire Oliveira Silva

Paratextos textuais em "Na minha pele", de Lázaro Ramos

Katrym Aline Bordinhão dos Santos; Éric Reinaldo Carneiro Dias

Referências de composições musicais em romances brasileiros (sec. XVIII-XX): diálogos reflexivos sobre a literatura, a arte e a sociedade

Aline Mara de Almeida Rocha

A escrita literária: subversão da língua e o processo de humanização

Rosilene Aparecida Froes Santos; Rosana Froes Santos

Audiodescrição para pessoas com deficiência visual: leitura de imagens como recurso linguístico de acessibilidade e humanização no ensino-aprendizagem

Antonia Diniz; Valdirene Nascimento da Silva Oliveira

Simpósio temático 3 (14h-16h)

O ensino-aprendizagem da pronúncia do inglês como língua franca, global e/ou internacional no contexto brasileiro atual

Eliane Nowinski da Rosa

Comunicações orais

Dicionário e ensino: o uso do dicionário para ensino da pronúncia/ ortografia no caso dos homófonos não homógrafos

Raquel de Oliveira

Ensino de pronúncia nas séries finais do ensino fundamental durante em contexto de pandemia global

Suiane Francisca da Silva

O ensino da pronúncia do inglês sob um olhar cognitivo e socioculturalmente guiado: caminhos para a formação e atuação docente

Eliane Nowinski da Rosa

26 DE ABRIL 2022

Homenagem à memória da Professora Angela Maria da Costa e Silva Coutinho (10h-10h30)

Marcelo Pacheco Soares

Conferência 2 (10h-12h)

Ensino de linguagens: abordagem linguístico-literária

Leonor Werneck dos Santos

Simpósio temático 4 (14h-16h)

Desenvolvimento de habilidades e estratégias no processo de ensino-aprendizagem da escrita

Marcus Vinicius Brotto de Almeida

Comunicações orais

A retrospectiva dirigida como estratégia para a produção de relatório de residência pedagógica

Vicente de Paula da Silva Martins

A aquisição da escrita e a metacognição em um contexto de imersão bilíngue: compartilhamento de um diário de aulas PB-Kanoê

Leticia de Souza Aquino; Fernando Kanoê

Sobre a proposta olímpica de produção cronística: análise da metodologia de ensino-aprendizagem da escrita da olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro

Tatiana Simões Luna

A produção textual escrita: desenvolvendo habilidades rumo à competência comunicativa

Helena Tavares Viana da Silva

Entre idas e vindas, o texto ressurge: a apropriação da escrita em um projeto estudantil de escrita literária

Felipe Hilan Guimarães Santos

Simpósio temático 5 (14h-16h)

(Multi)letramentos, oralidade, tecnologias digitais: experiências e/ou pesquisas sobre ensino de línguas

José Ribamar Lopes Batista Júnior; Vicente de Lima-Neto

Comunicações orais

Dialogismo e interação na sala de aula: uma proposta possível em período pandêmico

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade; Célia Regina Araes

Multiletramentos e gêneros discursivos no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: uma análise das concepções de professores paraenses

Deywela Thayssa Xavier da Silva

Aplicativo “LeLe Sílabas” como ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia

Virginia Del Carmen Pirela; Thais Faustino Bezerra

A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de espanhol durante a pandemia de covid-19 em Manaus/ AM

Francisca Eduarda Barroso Barbosa; Wagner Barros Teixeira

Leitura, oralidade e escrita no ensino remoto: multiletramentos, gêneros discursivos e tecnologias digitais

José Ribamar Lopes Batista Júnior; Ana Beatriz Freire de Sousa

Minicurso 1 (16h30-18h30)

Questões contemporâneas acerca do letramento literário

Camila Franquini Pereira

Minicurso 2 (16h30-18h30)

O fomento da consciência do componente fônico na formação de professores de E/LE

Thaisa Alves Alves Brandão

Minicurso 3 (16h30-18h30)

(Multi)letramentos no ensino de língua(gens), produção e análise de gêneros multimodais na BNCC: diálogos e desafios contemporâneos

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva; Ana Maria Pereira Lima

27 DE ABRIL 2022

Conferência 3 (10h-11h)

Em defesa da educação linguística em línguas adicionais na escola brasileira: o papel do espanhol

Luciana Maria Almeida de Freitas

Conferência 4 (11h-12h)

Educação linguística em inglês como língua adicional no Brasil: superando as práticas coloniais do ensino de inglês como língua estrangeira

Ricardo Luiz Teixeira de Almeida

Simpósio temático 6 (14h-16h)

Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na universidade: construindo espaços e práticas plurilíngues

Alex Sandro Beckhauser; Iranildes Almeida de Oliveira

Comunicações orais

A desburocratização do ensino de línguas indígenas como LE no contexto universitário

Leticia de Souza Aquino; Paulo Kanoê; Mical Kanoê

EMI como uma estratégia para internacionalização da UFSM: reflexões para construção de um campus plurilíngue

Gabriel Salinet Rodrigues; Juliana Michelin Ribeiro

Ensino de línguas no contexto plurilíngue caso Guiné-Bissau uma abordagem para aprender a línguas portuguesa

David le

Espaços plurilíngues na universidade: uma construção colaborativa

Alex Sandro Beckhauser; Iranildes Almeida de Oliveira; Igor dos Santos Mota

Educação Intercultural e ensino de línguas em contexto universitário

Ana Catarina Castro

Simpósio temático 7 (14h-16h)

Ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, argumentação e referenciação

Júlia Vieira Correia; Cristiane Dall' Cortivo Lebler

Comunicações orais

Redação escolar e processo argumentativo: experiências na sala de aula da Penitenciária Feminina de Manaus

Thainá Vieira de Negreiros; Elaine Pereira Andreatta

Produção textual no 6º ano: uma proposta de intervenção

Lahrra Katlyn Pedrosa de Araújo; Mayara Benevenuto Duarte

O ensino da argumentação na perspectiva da formação crítica do sujeito leitor

Paulo Rogério de Oliveira

Gênero textual nas aulas de português no Liceu João XXIII (Bissau): o recurso importante para o ensino de língua segunda (L2)

Albate Yurna

Uma análise dos gêneros do discurso no livro didático Buriti Mais Português do 4º ano
Bianca Pedrosa Gonçalves; Maria Nazareth de Lima Arrais

Simpósio temático 8 (14h-16h)

Práticas de multiletramentos em contextos digitais educacionais
Claudia de Souza Teixeira; Rony Pereira Leal

Comunicações orais

Multiletramentos e multimodalidade na sala de aula: práxis na e para além da pandemia por meio das TDIC, metodologias ativas e DIPAC
Marinaldo de Souza Silva; Vicente Aguiar Parreiras

Multiletramentos, colaboração e interdisciplinaridade: aprendizagem criativa em tempos pandêmicos
Luciene da Silva Santos Bomfim; Daniela Bulcão Santi

A importância dos recursos multissemióticos na construção do discurso em ambiente virtual
João Furtado Cruz

Multiletramentos no processo de reflexão identitária na escrita multimodal
Aniele Carvalho de Araújo; Ana Patrícia Sá Martins

Gamificação e aprendizagem no ensino remoto: o Minecraft como ferramenta de aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa de um curso técnico integrado em Edificações
Luciana Maira de Sales Pereira

Minicurso 4 (16h30-18h30)

Gêneros discursivos (multimodais) no ensino de língua portuguesa
Rodrigo Albuquerque

Minicurso 5 (16h30-18h30)

Debates atuais e desafios no ensino de espanhol e suas variedades
Romina Leonor Toranzos

Minicurso 6 (16h30-18h30)

Incentivo à leitura em tempos pandêmicos: metodologias possíveis
Bruna Agliardi Verastegui

28 DE ABRIL 2022

Simpósio temático 9 (10h-12h)

Da situação limite ao inédito-viável: a utilização das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas

Marcelo Jose da Silva; Josimayre Novelli

Comunicações orais

Plataformas educacionais como recurso de ensino-aprendizagem

Thamires Nascimento Dearo Portilho

Do giz às telas: os desafios da utilização das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia

Ester Cardoso da Silva; Joseildo Joaquim de Oliveira Sousa; Gabriela Medeiros Cavalcanti da Silva

Oficinas de Letramento Digital para construção de narrativas multimodais de ensino-aprendizagem: do presencial ao remoto

Luciana Kinoshita

O uso do Instagram como recurso didático no ensino-aprendizagem da cultura da língua espanhola

Kamila Denise da Silva

Ensino remoto emergencial e tecnologias digitais de informação e comunicação: investigando práticas formativas no curso de Letras

Letícia Aparecida Nunes Moraes; Ana Patrícia Sá Martins

Simpósio temático 10 (10h-12h)

O ensino de literatura e o incentivo à leitura ao longo da pandemia

Ivson Bruno da Silva

Comunicações orais

Leituras e releituras: o agir literário dos estudantes em contexto pandêmico

Daryjane Pereira Costa; Meire Celedônio da Silva

Nas terras da gente: experiências de leitura de produções literárias sobre o Recife em uma escola pernambucana

Fábio Albert Mesquita

Literatura e inovação pedagógica no cronotopo pandêmico: interfaces com metodologias ativas para letramentos literários no ensino médio

Ivanda Maria Martins Silva; Muriel Prado de Melo Junior; Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira; Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos

Isolamento social e o ensino de literatura: desafios e práticas

Larissa Ferreira Barbosa; Maria de Jesus Pereira Matos

Dos modos de ler na pandemia: (im)possibilidades de mediação nos anos iniciais da Educação Básica

Andreia Aparecida Suli da Costa; João Ricardo Vieira Santos Ribeiro

Conferência 5 (14h-16h)

Submissão e apreciação de Protocolos de Pesquisa

Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Conferência

Educação linguística em inglês como língua adicional no Brasil: superando as práticas coloniais do ensino de inglês como língua estrangeira

Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (Universidade Federal Fluminense)

Tanto a Grã-Bretanha quanto os Estados Unidos vêm, já há bastante tempo, implementando, de forma deliberada, políticas que visam a levar a aprendizagem do inglês a países de todo o mundo, como forma de expandir sua influência cultural e ideológica através do globo. Todo o dinheiro investido em institutos culturais e do idioma, material didático e formação de professores sempre esteve associado a esse objetivo (PHILLIPSON, 1992; MOITA LOPES, 1996) e promoveu o desenvolvimento de uma poderosa indústria de ensino de inglês como língua estrangeira para virtualmente todos os países do planeta. Nesta palestra, discutimos as implicações ideológicas das práticas hegemônicas de ensino de Inglês como língua estrangeira no Brasil e propomos um enquadre alternativo para o desenvolvimento de práticas educacionais que proporcionem de fato a apropriação da língua inglesa por estudantes brasileiros. Apropriar-se da língua, de acordo com a perspectiva que adotamos, significa que os estudantes devem se tornar capazes de utilizá-la nos seus próprios termos, de acordo com suas próprias necessidades e valores e, acima de tudo, para seus próprios propósitos. Essa é a intenção da proposta de se substituir “Ensino de Inglês como Língua Estrangeira” por “Educação Linguística em Inglês como Língua Adicional”.

Palavras-chave: Educação Linguística; Inglês como Língua Adicional; Ensino de Inglês como Língua Estrangeira; Pedagogias Críticas.

Minicursos

Questões contemporâneas acerca do letramento literário

Camila Franquini Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Há um mercado de autores e um circuito de críticos que escrevem (sobre) obras que quase ninguém lê, e a disciplina escolar dedicada ao estudo da literatura resiste como um espaço para a formação de leitores literários. Em contrapartida, os cursos de Letras pouco se dedicam ao tema, o que resulta na formação de professores que, de forma geral, não adotam critérios claros para a seleção das obras e da orientação metodológica para o trabalho em sala de aula. Em decorrência desse cenário, este minicurso se interessa por pensar caminhos didáticos para a formação do leitor literário na escola. O objetivo geral é apontar como tornar a leitura uma experiência subjetiva, afetiva, crítico-reflexiva, social e simbólica, ou seja, de aprendizagem. A proposta é, inicialmente, discutir a importância da literatura à luz do ensaio O direito à literatura, de Antônio Cândido, e da obra A literatura em perigo, de Todorov. Espera-se concluir que objetivos específicos o ensino de literatura enquanto disciplina escolar almeja alcançar e apontar se a BNCC traz orientações pertinentes, segundo os professores e pesquisadores da área. A partir disso, buscaremos critérios e métodos de trabalho que são mais efetivos para o estímulo à formação de alunos leitores, e o que cabe à escola na disputa pelas suas identidades leitoras. Destacaremos, nesse íterim, a substancialidade de sermos

nós, professores, também leitores de literatura. Em sequência, apresentaremos formas de adentrar a obra e de desenvolver o fôlego de leitora, e como propor avaliações formativas, que permitem que o professor compreenda os impactos – sejam os percalços ou os sucessos – da leitura. A articulação das dimensões texto e leitor é incontornável nesse processo, assim como a socialização da leitura. Ao final, é esperado que os cursistas encontrem caminhos para um trabalho com a literatura que valorize a experiência estética e a leitura de fato da obra, contra a cultura dos comentários e das listas de características dos movimentos literários. As reflexões propostas serão iluminadas pelas reflexões de pesquisadoras contemporâneas como Regina Zilberman, Maria Coelho de Paula e Teresa Colomer.

Palavras-chave: leitor literário; identidade leitora; ensino de literatura

O fomento da consciência do componente fônico na formação de professores de E/LE

Thaís Alves Alves Brandão (Universidade do Estado da Bahia)

A questão que será discutida no minicurso, remete a uma das necessidades formativas mais necessárias ao professor de E/LE no exercício da sua profissão, e ao mesmo tempo, a menos trabalhada em sua formação, que é a pronúncia. Na literatura concernente à temática, são frequentes as referências a ela como “a disciplina que falta” ou “a gata borralheira do ensino de LE”. Os responsáveis diretos destas percepções são o Método Comunicativo, que não delegou um lugar para a pronúncia e os cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol, que não concebem em seus currículos a fala, como uma das atividades da língua. Durante a formação de professores de E/LE, o estudo sobre o componente fônico na disciplina Fonética e Fonologia, costuma ser superficial e quando existe, se prima pela apresentação teórica do tema. Por conseguinte, não permite que se aprecie a importância do componente fônico na aquisição e/ou aprendizagem da LE, assim como no seu ensino e aprendizagem, sobretudo pela interfonologia LM/LE, tanto em nível segmental quanto prosódico. Como forma de fazer frente à carência de atividades formativas que se proponham a discutir a temática, este minicurso tem como objetivos: refletir sobre o não lugar, e em seguida, determinar o lugar do componente fônico na formação dos professores de E/LE brasileiros, no contexto de ensino e aprendizagem do Brasil e, estabelecer as pautas necessárias ao fomento da consciência do componente fônico na formação de professores de E/LE. Metodologicamente se insere no marco da Fonética Contrastiva, e do ponto de vista teórico, trabalhará sob a égide das teorias que vinculam a produção à percepção, como Surdeira Fonológica (Polivanov, 1931) e o Filtro Fonológico (Trubetzkoy, 1939), e o Modelo de Aprendizagem da Fala proposta por Felge (1981, 1991, 1995).

Palavras-chave: Consciência; Componente fônico; Interfonologia português-espanhol; formação de professores de espanhol

(Multi)letramentos no ensino de língua(gens), produção e análise de gêneros multimodais na BNCC: diálogos e desafios contemporâneos

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (Universidade Federal da Bahia / Universidade Estadual do Ceará); Ana Maria Pereira Lima (Universidade Estadual do Ceará)

No cerne político-pedagógico da BNCC, o ensino de Língua Portuguesa deve propiciar uma “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso

das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 481). Para tanto, este minicurso propõe aos participantes a compreensão de que o ensino na atualidade precisa desenvolver as diferentes formas de uso das língua(gens) (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc.), já que enquanto atores sociais, devemos participar de práticas com proficiência e consciência cidadã, nas quais os(as) alunos(as) alcancem o desenvolvimento de certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista (ROJO, 2009). Outrossim, em todos os casos, a Base apreende que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2018, p. 68). Ademais, neste minicurso, procuramos introduzir, contextualizar, analisar e exemplificar as práticas de (multi)letramentos no ensino de língua(gens), produção e análise de gêneros multimodais preconizados pela BNCC, na perspectiva dos estudos sociossemióticos, partindo das experiências em diversas atividades da comunicação multissemiótica que têm solicitado de todos(as), especialmente dos(as) professores(as) e estudantes, uma autorreflexão, abertura para diálogos plurais e para outras possibilidades de trabalho pedagógico (PAIVA, 2019, 2020), levando em conta a “prática de letramento da escrita, do signo verbal [que] deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual” (DIONÍSIO, 2005, p. 160). Diante deste contexto de comunicação multimodal, concordamos que é essencial que nos apropriemos de novas capacidades e práticas de compreensão dos conteúdos (ROJO, 2012), e percebamos a inclusão de desenhos ou imagens (fotos, vídeos etc.) na prática de produção de textos e na prática textual/discursiva de análise linguística/semiótica, como efeito da implementação/execução dos conteúdos mínimos norteadores da BNCC. Isso pode contribuir para os (multi)letramentos na escola, a partir do desenvolvimento linguístico, discursivo e cognitivo-funcional dos(as) estudantes, tornando-os capazes de apropriar-se do poder sociossemiótico da leitura/escrita e da capacidade de manusear com eficiência as ferramentas e/ou recursos multimodais (LIMA; FIGUEIREDO-GOMES; SOUZA, 2019) que se apresentam cotidianamente nos meios sociais e midiáticos na contemporaneidade.

Palavras-chave: (Multi)letramentos; Ensino de Língua(gens); Produção e Análise Sociossemiótica; Gêneros Multimodais; BNCC.

Gêneros discursivos (multimodais) no ensino de língua portuguesa

Rodrigo Albuquerque (Universidade de Brasília)

Partindo do pressuposto de que o ensino de Língua Portuguesa ancorado em bases sociointeracionais, pragmáticas e discursivas dê visibilidade a uma língua em uso e, mais ainda, a uma língua como ação social, propomos, neste minicurso, explorar um conjunto teórico-metodológico atinente à noção de gêneros discursivos, à abordagem multimodal interacional e às sequências didáticas, com vistas a aplicar tais conhecimentos em situações concretas previstas no ensino de Língua Portuguesa. Fundamentam essa proposta (i) uma noção de gêneros hibridizada pela intertextualidade de escolas distintas (MOTTA-ROTH, 2008) – perspectivadas sócio-histórica, dialógica, cultural, sociológica e retoricamente (BAKHTIN, 2015 [1992]; BAZERMAN, 2014 [2004]; MILLER, 1984) – e focalizada em propriedades funcionais, que fazem emergir propriedades formais; (ii) uma abordagem multimodal interacional (NORRIS, 2004, 2006, 2011 [2009], 2014), cujas bases epistêmicas se assentam tanto na concepção de que o caráter multimodal atravessa todo e qualquer gênero

(ALBUQUERQUE; BARRETO, no prelo) quanto nos conceitos-chave de *interação, modo comunicativo, ação mediada, densidade modal, relação entre densidade modal, ações de nível superior e níveis de atenção, e configuração modal*; e (iii) a metodologia de sequências didáticas (DOLZ *et al.*, 2004), com vistas a articular práticas pedagógicas que partam de gêneros discursivos (multimodais) orais e escritos, como diagnose para o planejamento didático de atividades de leitura e de produção de textos instanciadas nas práticas socioculturais dos/as estudantes. A nossa expectativa é de que a interlocução com professores/as, graduandos/as, mestrandos/as e doutorandos/as possibilite a partilha de experiências pedagógicas e a elaboração de ensaios de sequências didáticas que possam ser, de algum modo, aplicadas em suas esferas de atuação – seja no ensino de Língua Portuguesa como primeira ou segunda língua.

Palavras-chave: gêneros discursivos (multimodais); ensino de Língua Portuguesa; sequências didáticas; leitura e produção textual.

Debates atuais e desafios no ensino de espanhol e suas variedades

Romina Leonor Toranzos (Universidade Estadual de Londrina)

A variação linguística observada na América Latina, junto com a fragmentação dialetal evidenciada no território espanhol têm suscitado inúmeros debates que, por sua vez, excederam os históricos espaços de discussão. Hoje, professores e alunos de espanhol elaboram questionamentos sobre as escolhas das diferentes variedades a ensinar e aprender. Existe uma variedade melhor do que outra? Quais palavras, de um lado e outro do Atlântico, devemos apresentar para nossos alunos? Ou, ainda, qual variedade está “certa” ou “errada”? Em cada encontro pedagógico, aspectos relacionados com esses e outros interrogantes podem aparecer e acreditamos que encontrar alguns caminhos de abertura para maiores reflexões é possível, toda vez que reconhecemos a existência de pluralidade de normas (GARATEA GRAU, 2006) presentes na América e na Europa. Ainda, destacamos, nesse contexto, a importância de começar a trabalhar com as contribuições que a Dialectologia (ALVAR, 1996) e a Sociolinguística (FONTANELLA DE WEINBERG, 1993; LIPSKI, 1996; SILVA CORVALÁN, 2001) ofereceram sobre a variação fonética, lexical e morfológica. Entre nossos objetivos para este minicurso, nos propomos revisar algumas das discussões atuais referentes às escolhas das variedades. Por outra parte, apresentar os principais aspectos referidos a variação, documentados nas áreas supracitadas, para pensarmos as formas de afrontar as decisões quanto às variedades a ensinar.

Palavras-chave: espanhol-ensino-variedades

Incentivo à leitura em tempos pandêmicos: metodologias possíveis

Bruna Agliardi Verastegui (Secretaria Municipal de Educação de Capão da Canoa/RS)

A presente proposta de minicurso tem como objetivo descrever e analisar as relevâncias e fragilidades de sites e/ou aplicativos de leitura literária digital no período de isolamento social, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas por conta da pandemia de covid-19. Para tal análise, utilizou-se como referencial teórico estudos que abordam a questão da leitura e também da leitura digital, por meio de aplicativos, tais como os escritos de Bordini (1986), Cosson (2006; 2014), Grotta (2000), Kobayashi (2016), entre outros. De modo preliminar,

verificou-se que os sites e aplicativos contribuem para que os alunos atinjam algumas das habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (2019), principalmente no que tange a compreensão de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes perspectivas de mundo proporcionadas pelos textos literários. Ademais, notou-se que os sites e aplicativos, por conta de seus desafios e dinâmicas gamificados, podem incentivar o hábito da leitura mesmo em tempos de Ensino Remoto Emergencial.

Palavras-chave: Leitura Literária Digital; Ensino Remoto; Incentivo à Leitura.

Simpósios Temáticos

Da situação limite ao inédito-viável: a utilização das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas

Marcelo Jose da Silva (Universidade Estadual do Paraná – Unespar) e Josimayre Novelli (Universidade Estadual de Maringá – UEM)

Durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) imposto pela pandemia do COVID-19 percebeu-se a expansão da utilização das tecnologias digitais (TD) como forma de manutenção e viabilização da continuidade das práticas educacionais em diferentes contextos. Diante da “situação limite” (FREIRE, 1968) com a qual se depararam coube aos professores e às instituições de ensino, cada qual agindo de acordo com suas possibilidades, se mobilizarem a agir a fim de descobrir o “inédito-viável” (FREIRE, 1968). O novo paradigma educacional que emergiu neste contexto, devido à mudança do ensino presencial para o ensino remoto, promoveu transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem. As mudanças trouxeram à tona dificuldades e obstáculos para a efetiva implementação do uso das tecnologias digitais na educação, dentre as quais se destacaram o despreparo e o incipiente letramento digital de professores em serviço, tanto na educação fundamental quanto no ensino superior. É sabido que as habilidades necessárias para a implementação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na educação não são rapidamente adquiridas, uma vez que requerem conhecimento técnico, teórico e metodológico. Desta forma, um dos principais desafios que precisaram ser superados para a implementação do ERE foi a falta de treinamento dos professores, fator também observado no contexto da formação docente, já que professores com pouco ou nenhum contato com a utilização das tecnologias digitais em sua formação inicial ou continuada apresentam maior resistência a sua implementação, maior dificuldade para ação e, conseqüentemente, menor probabilidade de buscar meios inovadores para o desenvolvimento de aulas no ambiente on-line. Nesse sentido, o presente simpósio pretende dialogar e refletir sobre as perspectivas teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem que embasam a formação inicial e continuada de professores de línguas para o uso das TDICs em suas práticas pedagógicas, bem como sobre resultados de pesquisas em andamento ou concluídas que tiveram esse foco. Assim, espera-se promover discussões sobre a formação docente inicial e continuada no cenário de pós-pandemia, bem como sobre propostas e inovações metodológicas mediadas pelo uso das TD.

Palavras-chave: formação de professores; inovação; tecnologias digitais.

Desenvolvimento de habilidades e estratégias no processo de ensino-aprendizagem da escrita

Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)

Como as investigações e as descrições sobre produção textual podem enfocar o processo ou o produto da escrita, as abordagens instrucionais sobre escrita também tenderão a reproduzir tal enfoque. Desse modo, as abordagens que privilegiam o produto da escrita voltam a atenção para a materialidade linguística e os padrões estruturais dos textos. Apesar de esses serem aspectos relevantes, as abordagens didáticas da escrita centradas no produto, por não fornecer instrução sobre como efetivamente se produz texto, podem reforçar a crença de que escrever com fluência é uma questão de dom ou de que as dificuldades de escrita decorrem de uma deficiência que não pode ser pedagogicamente abordada. Por seu turno, as abordagens processuais da escrita, inspiradas em conceitos provenientes da Psicologia Cognitiva e da Psicologia do Desenvolvimento, consideram a atuação do redator nos contextos de composição, abarcando os conhecimentos, os procedimentos e os fatores afetivos e motivacionais relacionados à escrita. Por meio do contraste entre os desempenhos de redatores maduros e de inexperientes, tais abordagens visam compreender os estágios de desenvolvimento das habilidades de escrita e, ao voltar a atenção para o processo de composição, debruçam-se sobre os procedimentos adotados pelo redator para intencionalmente intervir sobre o seu próprio desempenho por meio do estabelecimento de objetivos, avaliação do desempenho e adoção de medidas para corrigir ou potencializar o desempenho, abarcando, assim, conceitos como atuação metacognitiva, controle executivo e autorregulação (GRIFFITH; RUAN, 2005; McCORMICK, 2003; ZIMMERMAN; RISEMBERG, 1997). Um dos desafios postos aos pesquisadores e educadores consiste na transposição do conhecimento acumulado nessas pesquisas, frequentemente conduzidas em laboratórios, para abordagens didáticas que considerem a processualidade da escrita e que sejam compatíveis à realidade da sala de aula. Assim, o objetivo deste simpósio é congrega pesquisadores que investiguem o processo de ensino e/ou aprendizagem da processualidade da escrita no contexto educacional. Serão aceitas comunicações que versem sobre a concepção, implantação e/ou avaliação de abordagens didáticas centradas no processo de escrita e de metodologias focadas no tratamento de dificuldades de escrita.

Palavras-chave: Escrita. Processo de composição. Ensino. Aprendizagem. Metacognição.

Ensino de língua portuguesa: leitura, produção textual, argumentação e referência

Júlia Vieira Correia (UFRJ) e Cristiane Dall' Cortivo Lebler (UFSC)

Desde meados dos anos de 1980, vários fatores têm impulsionado mudanças no ensino de língua portuguesa, tais como a ampliação e o aprofundamento das pesquisas no campo da Linguística e da Linguística Aplicada e a publicação de documentos oficiais norteadores do Ensino Básico, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular. Esses eventos têm lançado novas luzes sobre as propostas pedagógicas e as abordagens para o ensino da leitura, da oralidade, da escrita e da análise linguística, em acordo com perspectivas que valorizam a língua em uso segundo uma concepção sociointeracionista de linguagem. Nesse cenário, ganham importância as práticas de leitura e de produção textual, sejam elas orais e escritas, e as estratégias para a construção da argumentação, tais como a referência, que funciona como instrumento para recategorizar

objetos de discurso e para evidenciar posicionamentos e orientações argumentativas. Assim, este simpósio temático tem como objetivo reunir trabalhos que discutam, numa perspectiva teórica ou aplicada, a convergência entre os temas da leitura e da produção textual – oral ou escrita –, da referência e da argumentação, sejam elas voltadas para o ensino básico ou superior. Tais pesquisas poderão estar fundamentadas em abordagens teóricas que tomem o texto/discurso como objeto central no ensino-aprendizagem de língua portuguesa (MARCUSCHI, 2010; KOCH, 2003, 2006, 2012; ANTUNES, 2003; SANTOS, RICHE, TEIXEIRA, 2013; BARBISAN, 2005; CABRAL, 2013, 2016, 2003; GERALDI, 2011, 2013; COSSON, 2018; PCN, 1997; BNCC, 2018). Poderão ser submetidas propostas que apresentem I. relatos de práticas de ensino de leitura e de produção textual oral e escrita, tanto no ensino básico quanto superior; II. reflexões teóricas acerca das temáticas abarcadas por este simpósio, como a perspectiva sociointeracionista do texto e a referência, além das abordagens sobre a argumentação; III. análises de corpora variados segundo as perspectivas teóricas indicadas. Como resultado, espera-se que este simpósio proponha debates atualizados sobre possibilidades no ensino de língua portuguesa em torno da leitura e da produção textual a partir de trabalhos teóricos e práticos nos quais estejam relacionadas Linguística de Texto, referência e argumentação.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; produção textual; argumentação; referência.

Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na universidade: construindo espaços e práticas plurilíngues

Alex Sandro Beckhauser (Universidade Estadual de Feira de Santana) e Iranildes Almeida de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana)

A universidade pode ser considerada um espaço privilegiado para a formação de sujeitos plurilíngues. Ela busca suprir uma demanda em torno da oferta de línguas estrangeiras (LE), que historicamente é pensada sob a ótica de projetos de governo e à luz dos contextos geopolíticos e ideológicos. Em seu interior, os cursos ofertados, sejam eles no âmbito da graduação ou de ações extensionistas, são resultados de processos de elaboração, gestão e implementação de políticas linguísticas *in situ*, que buscam construir e ampliar espaços de educação linguística plural e inclusiva, além de se consolidarem como agenciamentos voltados à formação inicial e continuada de professores. No âmbito da internacionalização, as instituições de ensino superior brasileiras têm passado por uma reestruturação em sua política de línguas, a fim de ampliar a competência plurilíngue de seu corpo docente, discente e técnico. Essa reestrutura amplia as condições de circulação de línguas, pessoas e ideias, implicando a necessidade de planejamento, gestão e execução de ofertas de cursos de línguas além do inglês. Na atual conjuntura, a internacionalização é considerada um processo irreversível, cujas iniciativas de ensino e aprendizagem de LE operam como agentes facilitadores de espaços e práticas plurilíngues. Nesse sentido, a universidade pode ser considerada uma das bases fundamentais para a construção e valorização desses espaços e práticas, como forma de atender múltiplas demandas em nível local e nacional. Com base nessa reflexão, o objetivo deste simpósio é socializar experiências que visem à construção, promoção e fortalecimento de espaços e práticas plurilíngues no âmbito das universidades. O simpósio abre espaço de discussão e socialização para iniciativas ligadas a pesquisa, ensino e extensão, Idiomas sem Fronteiras, cursos extracurriculares, entre outros, cujo foco esteja voltado ao ensino-aprendizagem de LE e/ou à formação inicial de professores. Poderão

participar alunos bolsistas ou voluntários com seus orientadores, docentes e coordenadores pedagógicos e institucionais das iniciativas anteriormente aludidas.

Palavras-chave: Universidade; Políticas linguísticas; Espaços plurilíngues; Línguas estrangeiras

Literatura(s) e outros saberes: leituras de mundo e possibilidades humanizadoras de ensino-aprendizagem

Meire Oliveira Silva (USP / UFMA)

A dimensão interdisciplinar e interdiscursiva que permeia o ensino de Literatura aponta para aspectos sociais envolvidos em práticas pedagógicas e tecnologias mormente atravessadas por demandas éticas e cidadãs (ainda) mais urgentes, sobretudo, nos últimos dois anos pandêmicos, quando a educação para os Direitos Humanos passou a ser premente. As Artes e Literaturas, como manifestações genuínas da linguagem, compreendem signos que ultrapassam fronteiras e alcançam expressões afeitas às intermedialidades que contemplam a complexidade contemporânea das imposições tecnológicas. Desse modo, as leituras literárias precisam estar em consonância com a possibilidade de ultrapassar os suportes físicos e digitais em uma sublime e transcendente leitura de mundos (FREIRE, 1988) (im)possíveis em uma sociedade cada vez mais digital e globalizada a pressupor desafios no que tange às subjetividades e alteridades. Desse modo, é preciso considerar a dimensão humanizadora que tensiona o direito à Literatura (CANDIDO, 1995), como uma garantia fundamental atrelada à expansão do acesso aos saberes como ferramentas capazes de assegurar democraticamente os Direitos Humanos no embate cotidiano e incessante frente à barbárie. De acordo com o professor Antonio Candido, um dos maiores nomes da crítica literária brasileira, “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.” Logo, o ensino literário deve observar diversas possibilidades de gêneros, suportes e linguagens, a fim de provocar novas práticas de letramento literário, tanto na esfera escolar como junto à comunidade. A recepção da obra, por sua vez, pode alçar os leitores à condição de atores sociais permeados por autonomia e responsabilidade de (re)construir uma sociedade justa por meio da criticidade e do afeto diante da obra (artística) literária. Sendo assim, este Simpósio Temático está aberto ao diálogo com propostas de ensino de Artes e Literaturas que possam promover reflexões humanizadoras diante das imposições neoliberais e globalizadas ditadas por algoritmos e outros subterfúgios alienantes.

Palavras-chave: Literatura; Educação; Direitos Humanos; Interartes; Interdisciplinaridade

(Multi)letramentos, oralidade, tecnologias digitais: experiências e/ou pesquisas sobre ensino de línguas

José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí) e Vicente de Lima-Neto (Universidade Federal Rural do Semi-árido)

O conceito de escola e de prática educacional tem mudado nas últimas décadas, extrapolando a formação acadêmica e caminhando rumo à construção de habilidades. Nessa trajetória, comunidades e estudantes que não eram contemplados pelas políticas educacionais puderam adentrar à instituição, aumentando a participação dos indivíduos em práticas escolarizadas. Os usos digitais, além de terem aumentado a complexidade do fluxo de informações, dispõem

da capacidade de influenciar hábitos, fazendo emergir novos gêneros que são produzidos para atender às novas demandas. Para encurtar as fronteiras entre escola e sociedade, os usos digitais da leitura e da escrita vêm sendo a principal ferramenta nesse processo que tanto é inclusivo como capacitador. A vida digital e os textos digitais permitem a confluência de esforços no campo da leitura, da escrita e da oralidade, na medida em que a escola, ao assimilar tais usos, dá contornos sociais significativos ao fazer e protagonismo estudantil. Os projetos de letramento (leitura e escrita) associados às tecnologias digitais oferecem a possibilidade de superar as barreiras de tempo e espaço nas interações e requererem pouco ou nenhum recurso financeiro. A pandemia da COVID-19 que assolou a humanidade nos últimos dois anos atingiu diretamente a realidade da educação brasileira. Em razão das mudanças ocorridas na modalidade de ensino, que passou de presencial ao virtual nestes dois últimos anos de pandemia, impactando o ensino de línguas tanto no ambiente digital quanto fora dele, este Simpósio pretende reunir trabalhos, que abordam os usos sociais da leitura e da escrita e nas práticas interativas permeadas pela fala e pela escuta, vinculados a diferentes campos e vertentes teóricas, que tenham como objetivo compartilhar experiências no contexto da sala de aula ou propor avanços teóricos ou epistemológicos para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, nos mais diversos contextos (presencial, on-line ou híbrido) da educação básica.

Palavras-chave: Multiletramentos; Oralidade; Tecnologias digitais

O ensino-aprendizagem da pronúncia do inglês como língua franca, global e/ou internacional no contexto brasileiro atual

Eliane Nowinski da Rosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Tendo em vista que o inglês é uma língua formada por diferentes sotaques e dialetos (nativos e não nativos) e que a maioria dos seus usuários são falantes não nativos, sabe-se que basear o ensino da sua pronúncia na imitação exata da fala do nativo anglo-americano e desconsiderar as necessidades linguísticas e sócio-político-culturais dos aprendizes não fazem mais sentido na atualidade. Por acreditar que o ensino dos sons e da prosódia do inglês demanda considerar seus diferentes sotaques e os interesses de seus aprendizes, este simpósio se propõe a acolher pesquisas concluídas ou em andamento que se fundamentem nas perspectivas de ensino do inglês como língua franca, global e/ou internacional (CANAGARAJAH, 2005; CRYSTAL, 1999, 2001, 2019; JENKINS, 1998, 2001, 2015; RAJAGOPALAN, 2009, 2014, 2019; SEIDLHOFER, 2004). Com este simpósio, espera-se não somente instigar uma reflexão sobre a necessidade de se trabalhar a pronúncia do inglês a partir de tais perspectivas, mas também criar um espaço para ouvir professores e/ou pesquisadores e dar-lhes voz.

Palavras-chave: ensino de pronúncia; inglês como língua franca; inglês como língua global; inglês como língua internacional

O ensino de literatura e o incentivo à leitura ao longo da pandemia

Ivson Bruno da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

Os desafios em torno do ensino de literatura e do incentivo à leitura sempre estiveram presentes na educação brasileira, sob prismas políticos, pedagógicos e sociais, objetivando

ultrapassar o desinteresse pelo literário e alcançar um público leitor. As dificuldades para chegar a esse propósito são expressivas no ambiente escolar, onde o professor busca estratégias e metodologias que visem o interesse e a formação crítica dos alunos para a leitura. Atualmente, diante da pandemia do Covid-19, torna-se cada vez mais desafiadora a intervenção do professor que ambiciona a assimilação dos alunos com base no letramento literário, principalmente devido ao ensino remoto, que traz à tona alguns problemas, como a desmotivação dos estudantes, a falta de acesso à internet e a bibliotecas, o distanciamento pedagógico etc. Concorrendo para imprimir uma discussão teórica e crítica entre os pesquisadores acerca da prática docente no desenvolvimento da leitura literária, este simpósio temático acolherá trabalhos que reflitam acerca das possibilidades e impossibilidades que a atual situação educacional do Brasil enfrenta, devido à crise sanitária, no âmbito da literatura.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Incentivo à leitura; Pandemia

Práticas de multiletramentos em contextos digitais educacionais

Claudia de Souza Teixeira (IFRJ) e Rony Pereira Leal (IFRJ)

Considerando as transformações trazidas pelas tecnologias digitais às interações humanas e as exigências do ensino remoto durante o período da pandemia de Covid-19, este simpósio receberá trabalhos que relatem experiências pedagógicas de multiletramentos mediadas por plataformas ou aplicativos digitais e que reflitam sobre seus resultados. Os multiletramentos, segundo o Grupo de Nova Londres (1996), envolvem dois aspectos essenciais: a multiplicidade de canais de comunicação e de mídia e a diversidade cultural e linguística das sociedades cada vez mais globalizadas. Esses dois aspectos estão interligados uma vez que a variedade crescente de tecnologias digitais de informação e comunicação amplia e propaga a diversidade cultural e multicultural. Deseja-se, portanto, divulgar práticas de ensino-aprendizado de línguas que considerem a multiplicidade de linguagens e recursos multimodais/ multissemióticos que permeiam as interações digitais entre os indivíduos na sociedade atual. Conforme a *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*, “Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” (BRASIL, 2018, p. 61). Assim, cabe à escola contribuir para os multiletramentos de seus alunos, ampliando sua competência discursiva para compreender e produzir a pluralidade dos textos que circulam na sociedade contemporânea, porém levando em conta também o papel de protagonistas nas práticas interativas. Para embasar as reflexões aqui propostas, deverão ser considerados autores como Rojo (2009, 2012), Rojo e Barbosa (2015), Rojo e Moura (2012), Ribeiro (2016), Kensy (2009, 2010, 2015), Cope e Kalantzis (2000, 2016), Kress (2000, 2010), Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), New London Group (1996), Santaella (2013), Kensky (2016) entre outros que tratem do ensino mediado por tecnologias, da multimodalidade/ multissemiose e dos multiletramentos. Os resumos deverão conter entre 200 e 300 palavras e explicitar o objetivo principal, o referencial teórico, a metodologia e os principais resultados das práticas relatadas.

Palavras-chave: TDCs; Ensino de línguas; Multiletramentos

Tecnologias digitais, ensino e formação de professor

Sandro Luis Silva (Universidade Federal de São Paulo)

A inserção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem precisa, sempre, refletida, tanto na escola básica, quanto na formação - inicial e continuada - de professores, uma vez que elas fazem parte da vida cotidiana das pessoas em suas diferentes interações. Nos últimos dois anos, temos vivenciado a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em virtude da pandemia coronavirus, mas foi perceptível que os sujeitos que participam da prática pedagógica nem sempre estavam preparados para o uso eficaz dos recursos que elas oferecem para o desenvolvimento de atividades em aula de aula. No entanto, mesmo contando com laboratórios de informática, recursos multimídias ou equipamentos com altas tecnologias, os resultados no processo educacional não têm sido satisfatórios, sobretudo no que diz respeito à leitura e à escrita de textos em vários gêneros de discurso. É preciso considerar os aspectos multimodais que constituem os textos que circulam socialmente, sejam impressos, sejam virtuais, uma vez que todo texto é multimodal. Cabe à escola - básica e superior - o desenvolvimento da competência leitora e da competência escritora dos sujeitos, valendo-se, inclusive, dos recursos midiático-tecnológicos, a fim de que se vislumbrem diferentes possibilidades de interagir com o outro. Para que seja atingido esse objetivo, faz-se necessário um trabalho efetivo com os diferentes tipos de textos e, conseqüentemente, com os discursos que eles trazem em seu bojo. É preciso ultrapassar os limites do código linguístico e considerar as diferentes modalidades de linguagem como produtoras de sentido de discurso(s). Partindo dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, sobretudo os estudos de Maingueneau (2011, 2016) e sobre os voltados para a tecnologias digitais (Coscarelli (2012, 2015), Ribeiro (2014, 2015)), além das questões relacionadas à multimodalidade (Dionísio, 2014; Kress, 1998), Kensky (201, 2014, 2016), este simpósio acolherá reflexões sobre a interface tecnologias digitais, ensino e formação - inicial e continuada - de professor, pelo viés da Análise de Discurso.

Palavras-chave: Discurso. Tecnologias Digitais; Ensino; Formação de Professor

Comunicações orais

A aquisição da escrita e a metacognição em um contexto de imersão bilíngue: compartilhamento de um diário de aulas PB-Kanoê

Leticia de Souza Aquino (LALLI/UNB), Fernando Kanoê (FUNAI e Secretaria de Educação de Rondônia)

Este trabalho trata de observações etnográficas de aula bilingue Português do Brasil (PB) – Kanoê (língua indígena brasileira isolada que possui somente 3 falantes plenos no extremo Sul de Rondônia), cujo foco de observação principal para este trabalho é a aquisição da língua escrita e da habilidade de leitura por parte de um indígena Kanoê, de 21 anos de idade, falante de três línguas PB-Kanoê-Akuntsum, durante o processo de alfabetização; as quatro habilidades de fala, escuta, leitura e escrita são aprendidas e ensinadas no programa de imersão bilíngue e salvaguarda linguística mestre-aprendiz (Hinton, 2010) PB-Kanoê; todavia, por questões didáticas, trataremos aqui principalmente da aquisição da língua escrita. O

objetivo principal deste trabalho é traçar um panorama do processo de ensino-aprendizagem do PB escrito, bem como da língua Kanoê, de acordo com as teorias da metacognição (Flavel, 1976), tendo em vista o fato de a dupla, que por sua vez se desdobra na função espelhada, mestre-aprendiz ter apontado espontaneamente na direção da construção conjunta dos conhecimentos abarcados entre mestre-aprendiz no projeto de imersão linguística durante as aulas. Tais observações de aula tratam das estratégias de estudo e insights cognitivos de mestre-aprendiz tendo como base os pressupostos das pesquisas acerca de metacognição, como o fato de que essa refere-se ao conhecimento dos próprios processos e produtos cognitivos, ou algo relacionado com eles (Barbara Presseisen, 1985, in Moraes, 1991; Flavell, 1976; Flavell & Wellman, 1977). Assim, pretende-se nessa pesquisa abarcar esses processos por meio de relatos concretos de sala de aula no que diz respeito aos processos de aquisição da escrita, como o reconhecimento de sons e letras, bem como de sílabas, palavras e frases, utilizando-se várias abordagens metodológicas de alfabetização tendo em vista ser o aprendiz com seus sucessos, dúvidas e dificuldades, o fator norteador para a utilização ou não de determinado método de alfabetização por meio das associações e solicitações realizadas pelo mestre-aprendiz no contexto da aula para se atingir o objetivo comum: aquisição da escrita.

Palavras-chave: aquisição da escrita; bilinguismo; programa de imersão

A constituição do ethos discursivo do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, a partir do discurso sobre a educação brasileira

Camila Martins Pereira (Universidade Federal de São Paulo)

O objetivo desta comunicação é discutir, a partir do contexto histórico da educação brasileira como formação de identidade e interação social, sobre as considerações iniciais observadas acerca do projeto de pesquisa que, em processo de análise, busca compreender a constituição do ethos discursivo de Jair Messias Bolsonaro, atual Presidente da República, em três discursos oficiais publicados no site do planalto e pronunciados em três anos diferentes, sendo, respectivamente, 2019, 2020 e 2021. A educação no Brasil será abordada dentro de uma perspectiva de prática de liberdade, uma visão de educação libertadora objetivada por meio dos estudos de Paulo Freire. O problema da pesquisa: “Como se constitui o ethos discursivo do sujeito enunciador presidente da República Federativa do Brasil Jair Messias Bolsonaro em três discursos oficiais sobre a Educação brasileira?” será analisado por meio de uma abordagem qualitativa, visando a um estudo documental dos conceitos de cenografia, discurso e ethos discursivo, considerando os pronunciamentos oficiais selecionados. A fundamentação teórica terá como base os estudos da Análise do Discurso, segundo a teoria de Dominique Maingueneau (2006, 2015, 2020), e Paulo Freire, dentro das questões relacionadas à perspectiva educacional ([1967] 2013, 2015, 2019). Pretende-se com a pesquisa compreender como é constituído o ethos discursivo, considerando discursos sobre a Educação Brasileira, e pensar a ressignificação da imagem constituída por meio das enunciações.

Palavras-chave: educação brasileira; ethos discursivo; discurso educacional.

A desburocratização do ensino de línguas indígenas como LA no contexto universitário

Leticia de Souza Aquino (LALLI/UNB), Paulo Kanoê (UNIR - Universidade de Rondônia), Mical Kanoê (FUNAI)

Diante do atual contexto do desaparecimento rápido e certo das línguas indígenas minorizadas e minoritárias no mundo, e no âmbito da década internacional das línguas indígenas (2022-2032), declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2020, faz-se importante rever, repensar e lançar olhar crítico sobre as políticas linguísticas para a valorização e fomento do ensino das línguas indígenas não só brasileiras mas de todo o mundo, no contexto universitário, tendo em vista serem as universidades centros de formação de professores e cidadãos críticos a exercerem seus papéis sociais. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a debater, utilizando-se como abordagem metodológica o pilar dos 5 elementos da narrativa (O quê, quem, quando, onde e porque), o espaço-tempo de ensino e atuação dos professores indígenas e possivelmente não indígenas de línguas indígenas bem como dos espaços destinados às práticas multilíngues de difusão desses conhecimentos antropológico-linguísticos no contexto universitário como uma proposta de revisão dos objetivos existentes norteadores dessas práticas sociais do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, mas não só, da formação de cidadãos, inclusive e principalmente aos não-indígenas, por meio do ensino das línguas minorizadas, para o mundo mais conscientes das necessidades prementes atuais no que diz respeito à valorização da diversidade linguístico-cultural, bem como da responsabilidade de cada ser na manutenção e valorização dessas línguas as quais carregam cosmovisões bastante específicas que reunidas são de extrema importância para a evolução dos conhecimentos acerca da humanidade. Este trabalho tem como orientação teórica, os trabalhos de Hinton e Hale (2008), Hinton (2010), Cabral (2009) e Aquino (2010). O trabalho discute tais políticas públicas no âmbito do projeto de imersão linguística Kanoê sob a perspectiva dos professores indígenas e não-indígenas envolvidos no projeto e que compartilham suas experiências atuais e anteriores no contexto do ensino de línguas e revitalização linguística. O fato de propor o ensino das línguas indígenas como LE resume-se a uma provocação político-científica que instiga o olhar sobre a realidade descontextualizada de muitos cidadãos que ignoram, por ignorância nos dois sentidos do termo e não necessariamente concomitantes, a existência e possível valorização, mas não necessariamente inevitável, da diversidade linguística-cultural de suas próprias nações, visto que o desaparecimento de línguas revela-nos que a humanidade permanece em guerra e muitas vezes silenciosas para os que não têm ouvidos para escutá-la.

Palavras-chave: línguas indígenas; políticas linguísticas; ensino de línguas

A escrita literária: subversão da língua e o processo de humanização

Rosilene Aparecida Froes Santos (Unimontes) e Rosana Froes Santos (Unimontes)

A literatura, como campo discursivo, constitui-se por territórios arraigados de subjetividades que engendram diegeses que, confrontadas com o mundo real, suscitam reflexões que possibilitam a compreensão acerca da vida e a humanização, tanto para o escritor como para o leitor. Nesse sentido, este trabalho objetiva refletir a respeito do uso subversivo da língua pelo escritor literário e como essa escrita propicia reflexões que contribuem para o processo de humanização. Sob a ótica da obra *Teatro: Romance* (1998), de Bernardo de Carvalho, analisado à luz do texto *A Literatura e a Vida*, de Gilles Deleuze, pretende-se evidenciar a

literatura como território de busca, de devir, no qual o escritor, na ação de escrever, produz outra língua, não uma estrangeira, mas uma língua que mesmo utilizando as mesmas palavras, cria um novo campo sintático, que vai além do real, possibilitando a compreensão de si, do outro, da vida. Destarte, podemos aproximar o narrador e o escritor literário ao paranóico, uma vez que “[...] O paranóico é aquele que procura um sentido e, não o achando, cria o seu próprio, torna-se o autor do mundo (CARVALHO, 1998, p. 31), assim, por meio de uma língua menor, conforme Deleuze, cria-se um outro mundo. Retomando Ezra Pound, “o artista é a antena da raça”, é aquele que vê o que as pessoas comuns não percebem, na arte da escrita literária aquele quem escreve percebe o mundo e preenche os espaços vazios através da criação de uma língua menor dentro de uma maior. A língua, como conjunto de signos que se inter-relacionam para produção de sentidos, se organiza por meio de regras e normas para alcançar seu objetivo maior que é a comunicação, contudo, no contexto literário, emerge uma nova forma de produção de sentidos, por meio da utilização de signos com novos significantes, que possibilitam a humanização.

Palavras-chave: Língua; Subversão; Escrita literária; Humanização.

A importância dos recursos multissemióticos na construção do discurso em ambiente virtual

João Flávio Furtado Cruz (Universidade Federal Da Bahia)

Neste estudo, objetivamos apresentar as contribuições do letramento digital a partir de análises em textos multimodais em ambiente virtual online. Neste sentido, mostraremos uma experiência prática de atividade realizada com aluno do 9º ano, em contexto pandêmico da COVID -19. Período tão catastrófico, onde fomos pegos de surpresa e obrigados a nos tornarmos letrados digitais, além disso, despertar esta capacidade em nossos/as alunos/as. Metodologicamente, usamos uma proposta qualitativa-interpretativa, com um grupo de discentes formado no WhatsApp. Utilizamos como corpus alguns minicontos multimodais, selecionados pelos próprios discentes, em ambientes digitais, sites indicados pelo professor com o propósito de levar os/as alunos (as) a refletirem/refratarem sobre os elementos multissemióticos encontrados na composição das materialidades discursivas selecionadas, sempre considerando a importância dos elementos multimodais na/para formação do discurso. Fundamentamo-nos na gramática de design visual de Kress e van Leewen (2006), as análises em aulas anteriores já traziam este embasamento teórico. Precisamos, urgentemente, tornar nossos/as alunos/as participantes/atores sociais em análises dessa natureza e buscar valorizar os signos não verbais na composição do discurso. Nesta proposta, todos participaram/participam de forma assertiva e com fundamentação embasada na teoria apresentada. Obtivemos como resultado a comprovação de que podemos tornar as redes sociais um espaço de desenvolvimento de aprendizagens escolar, para isto, contamos como estratégia um momento de conversa com as famílias dos/as alunos/as no Google Meet, tratamos sobre a importância do bom uso das ferramentas digitais. Ficou visível a aceitabilidade, por parte dos professores, família e direção escolar, sobre a inclusão das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (NTDICs) no ambiente escolar. Diante disso, acreditamos que este estudo é/será um suporte para um melhor desenvolvimento de novas práticas de ensino na educação básica, visto que, alguns profissionais, ainda estão atados às práticas tradicionais, valorizando tão somente os signos verbais.

Palavras-chave: Texto multimodal. Letramento digital. Práticas de ensino.

A literatura de Conceição Evaristo: por uma poética de memórias e ancestralidades no processo de ensino-aprendizagem

Meire Oliveira Silva (USP / UFMA)

A obra *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008), primeiro volume de poesia da obra de Conceição Evaristo, levanta a problemática interseccional atrelada a pungentes manifestações memorialísticas e ancestrais. Seja entre o exame das identidades das mulheres negras, que resistem e persistem na afirmação de subjetividades submetidas a opressões de ordem racial, de gênero e classe (AKOTIRENE, 2019); ou no diálogo com outras autoras da tradição literária brasileira, tais quais Adélia Prado, Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus e até Carlos Drummond de Andrade, a escrita evaristiana opera levante de vozes e saberes contra-hegemônicos ao cânone ou ao seu limite segregador, apontando novas possibilidades de literaturas na contemporaneidade. Os poemas do livro apontam para o desenvolvimento de questões alusivas a tensionamentos históricos arraigados a narrativas ancestrais que são recuperadas (CANDAU, 2011) de modo a vigorar resistências frente ao jugo (neo)colonial que usurpa a terra (FANON, 2005) continuamente. A exclusão de mulheres de diversas gerações, mães, avós, netas e filhas, simbolizam a hereditariedade resistente às condições de subalternidade (SPIVAK, 2014) a ultrapassar a formação social e cultural brasileira oscilando entre o sexismo e o racismo (GONZALEZ, 1984). A averiguação dessas violências cotidianas já naturalizadas na sociedade brasileira abre a perspectiva para um ensino linguístico e literário que prime pelos direitos humanos e pela autonomia crítica do educando diante da formação colonial e escravocrata do Brasil. Desse modo, a presente proposta de comunicação objetiva destacar a literatura de Conceição Evaristo, por meio da vertente poética, como instrumento de luta a transitar entre epistemologias desconsideradas pelos discursos oficiais e sempre sujeitas aos desmontes histórico-sociais direcionados à atual sociedade brasileira.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Poéticas femininas; Ancestralidades; Memórias; Interseccionalidade

A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de espanhol durante a pandemia de covid-19 em Manaus/AM

*Francisca Eduarda Barroso Barbosa (Universidade Federal do Amazonas e SEDUC/AM),
Wagner Barros Teixeira (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)*

Esta comunicação é um relato de experiência pedagógica da utilização da ludicidade no ensino-aprendizagem de Espanhol no contexto pandêmico da COVID-19, em uma escola pública na cidade de Manaus - Amazonas. A questão inicial desta ação surgiu diante da busca de meios alternativos para incentivar a participação dos alunos nas aulas remotas. Os objetivos estavam voltados para a dinamização do ensino-aprendizagem através de ferramentas lúdicas e complementação dos conteúdos abordados no Programa Aula em Casa da SEDUC-AM. O olhar sobre o lúdico se justifica por se tratar de um componente materializado em forma de brincadeiras, jogos e desafios presente em todas as etapas da vida do ser humano, incluindo a fase de aprendizagem oficial em sala de aula, oportunizando ao aprendiz o conhecimento do universo que o cerca. Norteiam teoricamente este trabalho pressupostos sobre o componente lúdico de investigadores como Krashen (1985), Kishimoto (1997), García (2003) e Boaventura (2021). Percebemos que, apesar do contexto pandêmico, o uso da ludicidade em diferentes perspectivas, aliado ao uso da música, da dança, da

dramatização e da dublagem, diversificou a experiência de ensino-aprendizagem do Espanhol, tornando o processo mais interessante e significativo.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Ludicidade; Pandemia da Covid-19.

Aplicativo “LeLe Sílabas” como ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia

Virginia Del Carmen Pirela (USP) e Thais Faustino Bezerra (FAVENI)

Na atualidade vemos com frequência a necessidade da inclusão de alunos com dislexia nas salas de aula, posto isto, se sabe que a dislexia é um distúrbio de aprendizagem caracterizado pela dificuldade no reconhecimento de palavras, na habilidade de decodificação e em soletração. A tecnologia é um mecanismo relevante para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Dentre o contexto da tecnologia, destaca-se o aplicativo educativo “LeLe Sílabas”, o qual tem a finalidade de possibilitar o aprender brincando dos alunos em nível de alfabetização, contendo diversos jogos e personagens. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o aplicativo “LeLe Sílabas” e a influência que ele faz sob a aprendizagem do aluno com dislexia, desse modo, faz-se necessário desenvolver práticas educativas para ampliar as possibilidades educacionais destes alunos. Como embasamento teórico, foi realizada uma breve revisão da literatura, com destaque nos estudos de Bezerra et al., (2020), Sampaio e Leite (2010), Almeida (1998), dentre outros. Partindo disso, nossa metodologia foi fundamentada em análises qualitativo coletando dados bibliográficos sobre as necessidades e possíveis soluções para o desenvolvimento cognitivo dos alunos com dislexia, nestes estudos observou-se a necessidade do uso das tecnologias assistidas como pode- se classificar o aplicativo, permitindo que os educandos descubram os sons das sílabas da Língua Portuguesa e completem os desafios para formar palavras. A partir dessa combinação, o educador pode em conjunto com essas palavras formadas construir frases curtas e simples, a fim de facilitar a aprendizagem. Além disso, foi possível observar que o aplicativo tem uma contextualização dinâmica, simples e objetiva, sendo assim, merece destaque, pois a aprendizagem dos educandos com dislexia precisa ser clara e concreta. Em suma, concluímos que o aplicativo “LeLe Sílabas” contribui para melhoria e autonomia do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia.

Palavras-chave: Ferramenta Tecnológica. Alunos com Dislexia. "Lele Sílabas".

A produção textual escrita: desenvolvendo habilidades rumo à competência comunicativa

Helena Tavares Viana da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

As aulas de língua portuguesa, no que dizem respeito à produção textual, vêm passando por mudanças ao longo dos últimos anos, fruto de pesquisas e estudos desenvolvidos com essa finalidade, além de documentos como os PCN e a BNCC, que apresentaram nova perspectiva para o ensino de língua. No entanto, ainda há muita dificuldade entre os alunos para escrever – sobretudo se levarmos em conta que compor um texto, segundo Antunes (2010), pressupõe conferir-lhe unidade, que não é a junção de várias partes de um período –, além de desinteresse diante da exigência de escrever redações. Um agravante dessa realidade é o fato de que professores de língua portuguesa ainda orientam que os alunos produzam textos, mas sem lhes ensinar o caminho que eles devem percorrer. A esse respeito, Ferrarezi e Carvalho

(2015) defendem que é necessário um processo constante de prática de escrita, que vá além de uma produção por bimestre, envolvendo habilidades necessárias para esse fim. Trata-se de um processo que se dará ao longo da vida, mas que deve ter início na sala de aula, tendo em vista que não é necessário um dom especial para escrever bem e suficientemente, isto é, de forma competente e razoável aquilo que a vida exigirá (FERRAREZI & CARVALHO, 2015). Oferecer um tema e pedir um texto de 20 linhas, por exemplo, não favorece a aprendizagem da escrita, por mais que isso seja feito semanalmente, porque não se partiu de um processo e já se desejou chegar ao produto. Para uma eficaz produção de texto, é preciso que os alunos desenvolvam e dominem habilidades diversas, e o objetivo desta comunicação é apresentar as habilidades destacadas por Ferrarezi e Carvalho (2015), com o intuito de sugerir uma alternativa que contribua para o planejamento e o desenvolvimento das aulas de produção textual, a fim de que os textos escritos em sala de aula comuniquem algo para a vida, tendo sentido de existir (MARCUSCHI, 2008).

Palavras-chave: Produção escrita; habilidades; competência comunicativa; aula de Português.

A retrospectiva dirigida como estratégia para a produção de relatório de residência pedagógica

Vicente de Paula da Silva Martins (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA)

Este trabalho objetiva divulgar os resultados finais de uma pesquisa sobre os processos cognitivos envolvidos na produção de relatórios de experiências de 20 bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (UVA/Sobral-CE), no período de 2018-2020. Partindo de aportes teóricos e experimentais de Hayes e Flower (1986), Levy e Ransdell (1995); Kellogg (1996); Olive, Kellogg e Piolat (2002); Caso-Fuertes e Garcia-Sanchez (2006); Olive, Alves, Castro (2009) e Heurley (2010), buscou-se, através de estratégias autorregulatórias aplicadas às escritas narrativas (equivalentes a fases de “interrupções” da produção textual), tornar a produção dos relatórios dos bolsistas mais eficiente, consciente, autêntica e autoral. Como estratégia de motivação para a produção inicial dos relatos de experiências de estágio nas escolas-campo, o docente orientador sugeriu aos participantes a aplicação do método de *retrospectiva dirigida* à produção textual, adaptado ao modelo de Kellogg (1996), que consistiu na produção de pequenas escritas narrativas, semanalmente, entre sete a quinze linhas, em que os bolsistas-escritores eram solicitados a categorizar seus pensamentos enquanto escreviam suas escritas. Além da elaboração do memorial de atividades do Programa, os bolsistas e as preceptoras do Programa foram estimulados a produzir pequenos relatos individuais sobre a realidade do ensino de língua portuguesa na rede pública de ensino, a partir de suas experiências vivenciadas de estagiário nas escolas-campo, o que resultou em produção e publicação de livro impresso/e-book (Martins, 2020). Os bolsistas-escritores, durante os encontros presenciais com o docente orientador, na IES, relataram que a alegada falta de tempo para preparação do Relatório foi reconsiderada a partir do método da *retrospectiva dirigida*. Os relatos dos bolsistas sobre o efeito do referido método na produção dos relatórios finais de estágio apontam que, ao longo de dezoito meses, houve um efeito prático no cumprimento das 414 horas de atividades de ensino, dedicando-se 62% do seu tempo de estágio para a geração do relatório (por exemplo, a atividade de esboço da observação semiestruturada em sala de aula, com a supervisão da preceptora da escola-campo), ficando o restante tempo alocado para outros subprocessos de relatoria, isto é, 20% para o planejamento (por exemplo, a atividade de *elaboração de* projetos de ensino e planos

de aula) e 18% para a revisão (por exemplo, a atividade de leitura, releitura, refaccção da descrição da *regência em sala de aula*, com acompanhamento da preceptora).

Palavras-chave: Produção Escrita; Retrospecção Dirigida; Residência Pedagógica.

Audiodescrição para pessoas com deficiência visual: leitura de imagens como recurso linguístico de acessibilidade e humanização no ensino-aprendizagem

Antonia Diniz Diniz (UFAC) e Valdirene Nascimento da Silva Oliveira (IFAC)

O presente estudo objetiva repensares e reflexões acerca do ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência visual a partir da Audiodescrição que se ocupa em transformar conteúdos audiovisuais, imagens em linguagem verbal. Este recurso de acessibilidade é destinado ao público com deficiência visual, mas pode beneficiar pessoas com outras deficiências e idosos. A audiodescrição pode ser realizada pelos audiodescritores, softwares, etc, e por diversos canais midiáticos: redes sociais, televisivas, dentre outros. (FUNDAÇÃO DORINA, 2018). A ausência da audiodescrição, ou sua inadequação prejudica o aprendizado dessas pessoas. A linguagem é multifacetada, inconstante, “atreita”, fenomênica, adaptável e condicionada às necessidades humanas. Uma das autoras deste estudo, é pessoa com deficiência visual e assevera que a audiodescrição carece de estudos, debates, haja vista, que a maioria dos autores, que abordam essa temática possuem visão perfeita, o que dificulta compreender efetivamente o ato de audiodescrever imagens. Verbalizar imagens, não é apenas falar de cores, formatos, cenários, etc. Vai para além do visível, requer dos audiodescritores mergulhar na criatividade recorrer a elementos concretos e abstrações a fim de levar a quem não consegue enxergar uma leitura que permita a essas pessoas compreender de fato a proposta de ensino-aprendizagem. A pesquisa é qualitativa, e de campo. Foram entrevistados sete (7) acadêmicos cegos e com baixa visão, de uma Universidade federal, optamos por entrevistar discentes de diferentes cursos, valeu-se de autores como Paulo Freire (2009), Vygotsky (1997), Fiorin (2012)) e Motta (2012). Além de escritas mais atuais. Concluiu-se que a audiodescrição é dinâmica e requer especificidades, audiodescrever imagens de um filme é diferente do contexto da sala de aula, os participantes afirmam que falta formação docente e que tal prática não se resume aos apontamentos de detalhes, mas sim da construção e aplicação da linguagem e ambientação dos sujeitos usuários de tal recurso adaptativo. Eles relataram que o ensino precisa ser humanizado, pois a falta de acessibilidade atitudinal e comunicacional “parece torná-los menos humanos”. Destacaram também que apesar da legislação voltada para as pessoas com deficiência a inclusão caminha a passos lentos, suscitando que as instituições de ensino atuem efetivamente ofertando formação docente e novas práticas inclusivas.

Palavras-chave: Audiodescrição. Ensino-aprendizagem. Formação docente. Deficiência visual.

Dialogismo e interação na sala de aula: uma proposta possível em período pandêmico

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade (Universidade de São Paulo) e Célia Regina Araes (Universidade de São Paulo)

Os desafios da profissão dos professores aumentaram desde março de 2020 com a pandemia da Covid-19, especialmente para quem há anos trabalhava exclusivamente com o ensino presencial. Com o isolamento social e o fechamento das instituições educacionais, perguntas

de como seria possível ensinar a modalidade oral da língua pareciam sem respostas, pois era incerto se os alunos teriam acesso à internet para acompanhar o semestre. Um dos textos do próprio material didático, “O processo interacional”, de Beth Brait, que consta do livro “Análise de textos orais”, organizado por Dino Preti (1999) associado aos conceitos de dialogismo de Bakhtin (2003) e aos conhecimentos pedagógicos, incluindo os ensinamentos de Paulo Freire (1987), mostrou um caminho possível permeado pela interação e pelo diálogo. Sendo assim, estes são os aportes teóricos do presente trabalho que tem como objetivo apresentar uma experiência positiva junto aos recém-chegados no curso de Letras que sequer tinham tido um contato face a face com os docentes. O *corpus* deste estudo é constituído pelas respostas dadas pelos alunos aos oito questionários utilizados como suporte metodológico para proposições mediadas pela tecnologia a fim de atender às necessidades dos alunos em um momento de fragilidade social em que toda a população brasileira se encontrava. Intercalar momentos síncronos e assíncronos mostrou um resultado interacional favorável entre aluno/professor/conteúdo e aluno/aluno com discussões de conceitos de estudiosos da área previstos no programa do curso e aplicação em exercícios de textos atuais que circulavam em variadas mídias convergindo com situações cotidianas.

Palavras-chave: Educação; Dialogismo; Interação; Tecnologias Digitais

Dicionário e ensino: o uso do dicionário para ensino da pronúncia/ ortografia no caso dos homófonos não homógrafos

Raquel de Oliveira (UFMS/CPTL)

Dominar a pronúncia de um idioma é algo essencial para nos comunicarmos com outros falantes desse idioma, sejam estes nativos ou igualmente aprendizes, como nós. Assim, em face do uso do inglês como língua internacional e visando sua inteligibilidade, o falante deve buscar aperfeiçoar sua pronúncia. Com efeito, no que diz respeito ao inglês, em particular, ser capaz de pronunciar as palavras adequadamente se torna um grande desafio para os estudantes, sobretudo devido à relação bastante irregular que existe entre letra e som, tornando-se difícil para estes prever a pronúncia de palavras desconhecidas. Esse desafio torna-se ainda maior quando tratamos de homófonos não homógrafos (como *seas/sees/seize* /si:z/: mares/vê/agarrar, por exemplo), que são o objeto de estudo da pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS/CPTL. Para ajudar-nos, então, nessa tarefa, os dicionários pedagógicos de inglês costumam trazer a pronúncia registrada por meio de símbolos fonêmicos retirados do IPA (*International Phonetic Alphabet*). Se os alunos conseguirem ler esses símbolos, isso lhes dará autonomia em relação ao professor, uma vez que não irão precisar mais da obrigatoriedade da presença deste para conseguir pronunciar uma palavra nova. Assim, o objetivo geral desta comunicação é compartilhar com os participantes o que temos feito até o presente momento em nossa pesquisa de mestrado, que tem como objetivo geral elaborar uma proposta de tratamento lexicográfico homogêneo de formas homônimas homófonas não homógrafas para dicionários pedagógicos de inglês como língua estrangeira, de maneira que o caráter didático desses dicionários seja potencializado. Entre os nossos objetivos específicos estão: i) discorrer sobre os benefícios que o registro de homófonos não homógrafos em dicionários pedagógicos de inglês podem trazer para o consulente e para o desenvolvimento de sua competência linguística (em especial a competência léxica e a competência fonético-fonológica-ortográfica), uma vez que ortografia, pronúncia e sentidos dessas unidades são aspectos que

costumam causar, por vezes, dúvidas ao aprendiz da língua e ii) demonstrar se os dicionários apresentam um registro explícito das relações de homofonia entre os pares/ trios de homófonos heterógrafos selecionados e como esse registro é feito. Para tanto, orientamo-nos por princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica em sua interface com o ensino/aprendizagem de línguas e a fonologia da língua inglesa, sendo estes alguns dos autores que estamos consultando: Ullmann (1964), Biderman (1978), Berruto (1979), Underhill (1994), Jenkins (2001), Garriga Escribano (2003), Zavaglia (2003), Poedjosoedarmo (2004), Scrivener (2005), Rodrigues-Pereira (2020), entre outros.

Palavras-chave: Lexicografia; Homofonia; IPA; Fonologia da língua inglesa.

Do giz às telas: os desafios da utilização das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa em tempos de pandemia

Ester Cardoso da Silva (Universidade Federal de Pernambuco), Joseildo Joaquim de Oliveira Sousa (Universidade Federal de Pernambuco) e Gabriela Medeiros Cavalcanti da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Em dezembro de 2019, a China registrava os primeiros casos de um vírus respiratório, até então desconhecido, que viria a ser o responsável pela maior crise sanitária do século XXI. Em decorrência da pandemia de coronavírus, não foi possível que as escolas, assim como muitos outros setores sociais, realizassem as atividades de forma presencial. Nesse contexto, este trabalho tem como ponto de partida a reflexão sobre a experiência dos autores como residentes de Língua Portuguesa, numa turma do 3º ano do Ensino Médio, no Programa de Residência Pedagógica, durante o ensino remoto emergencial. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é expor as dificuldades e as possibilidades da educação, compreendendo os impactos da COVID-19 nas aulas de língua materna e refletir sobre o uso das tecnologias digitais como um mecanismo de garantir a continuidade das práticas educacionais. Assim, nos respaldamos à luz de teóricos como Bunzen (2020); Coscarelli (2014 e 2020); Freire (1987 e 1996); Geraldi (2015); Ribeiro (2020); Rojo (2020), entre outros pesquisadores. Justificamos o desenvolvimento deste trabalho com base na importância de repensar a educação que tínhamos, que educação temos e que educação queremos ter, uma vez que, o tempo, o espaço e os sujeitos da cena educativa não são mais os mesmos. Logo, é necessário, como professores em formação, se apropriar e perceber o valor das tecnologias e dos letramentos digitais para o ensino-aprendizagem dos estudantes. Contudo, é difícil pensar uma democratização de acesso e uso dessas tecnologias no âmbito escolar, pois, ao refletirmos sobre a realidade brasileira, vemos que as políticas de educação pública se apresentam, em grande parte, como um território autodestrutivo que interfere no direito a um ensino público de qualidade e igualitário. Através disso, concluímos que a utilização das tecnologias no ensino, embora não seja algo de recente debate, mostra-se ainda como algo distante da realidade educacional, seja por questões de como manusear, seja pela falta de infraestrutura e de condições basilares a que nem todos professores e estudantes possuem acesso.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Tecnologias Digitais. Ensino Remoto. Residência Pedagógica.

Dos modos de ler na pandemia: (im)possibilidades de mediação nos anos iniciais da Educação Básica

Andreia Aparecida Suli da Costa (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP) e João Ricardo Vieira Santos Ribeiro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP)

O contexto pandêmico, instaurado em face do novo coronavírus (Covid-19), foi provocador de mudanças em diferentes setores da sociedade. Na educação, tanto professores quanto alunos precisaram buscar novas formas de ensinar e aprender. Mídias e tecnologias foram ganhando cada vez mais espaço na tentativa de manter o processo de ensino-aprendizagem em um novo formato: o de ensino remoto emergencial. Nesse ínterim, o retorno às aulas presenciais, ainda em meio à pandemia, trouxe consigo limitações no espaço físico e nas interações sociais dentro do espaço escolar, com a demarcação de lugares, o distanciamento, a impossibilidade do toque, dentre outros protocolos sanitários para a contenção da disseminação do coronavírus. Diante desse cenário, em se tratando do ensino de literatura em contexto pandêmico nos anos iniciais da educação básica, nos perguntamos como se deram as mediações de leitura? De quais artifícios os educadores fizeram uso para promover a leitura literária com suas turmas? Como o cerceamento do corpo afetou leituras de livros cuja materialidade apela aos estímulos sensoriais para construção de sentidos? Justificamos as indagações diante a importância de propiciar um espaço de leitura e de literatura na escola (PINTO, 2010), principalmente em fase de alfabetização. Para isso, a leitura precisa ser constante no ambiente escolar, levando os alunos a terem contato com uma variedade de obras por meio de diferentes estratégias pedagógicas: leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciada ou em voz alta, discussões em grupo, dramatização de trechos de uma história (GONÇALVES, 2013). Neste trabalho de caráter qualitativo (MINAYO, 2012), ancorados nos pressupostos metodológicos da pesquisa narrativa (CLANDININ, CONNELLY, 2011; CLANDININ, 2013; NÓVOA, 1992), trazemos, portanto, uma reflexão sobre os modos de ler e de mediar tal ato na pandemia, pela ótica de professores dos anos iniciais do município de Cerqueira César, interior de São Paulo, a partir de dados obtidos por meio de questionário estruturado (CRESWELL, 2007; CARVALHO, SILVA, BIANCHI, 2021). Como resultados, evidenciamos diferentes ações e dificuldades na condução da mediação literária na retomada das aulas presenciais e suas consequências no ato de ler, a importância do docente no processo de formação de leitores, a necessidade do incentivo à leitura literária já nas primeiras fases de ensino, bem como a pesquisa narrativa como uma possibilidade metodológica significativa na investigação qualitativa.

Palavras-chave: Mediação literária; Pandemia; Anos iniciais

Educação Intercultural e ensino de línguas em contexto universitário

Ana Catarina Castro (Universidade Nova de Lisboa)

Um acontecimento comunicativo entre pessoas de culturas diferentes e com recurso a uma segunda língua (L2) implica, por vezes, colmatar diferenças de valores, crenças, princípios de delicadeza, expectativas sociais, etc., que permitam ao utilizador e ao interlocutor interpretar adequadamente a interação. A aquisição de uma consciência intercultural relevante, que se traduz no conhecimento, consciência e compreensão da relação entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo”, pode ajudar a resolver esta questão. Contudo, o

ensino de L2 tem dado pouca atenção ao desenvolvimento desta dimensão e, embora pareça haver uma tendência crescente, designadamente ao nível da elaboração de materiais didáticos, para incluir mais atividades que apelem à dimensão intercultural, esta acaba por estar subordinada ao desenvolvimento de objetivos linguísticos. O ensino da língua tem sido (e, em muitos aspetos, continua a ser) sobretudo entendido como um sistema formado por regras gramaticais cujo conhecimento e domínio são condições necessárias e suficientes para comunicar eficazmente em L2 quando, na verdade, não são. Partindo de uma base psicolinguística sólida que sustenta o Ensino de Línguas baseado em Tarefas como uma abordagem adequada para o ensino e aprendizagem de línguas e, em muitos aspetos, mais eficaz para a aquisição de L2 do que os métodos tradicionalmente privilegiados, esta apresentação tem como finalidade ilustrar o modo como os seus princípios podem sustentar a elaboração de sequências didáticas com um foco intercultural, dirigidas a estudantes universitários de Português como Língua Não Materna, de modo a ajudar os professores a promover o desenvolvimento da proficiência linguística aliada a uma sólida consciência intercultural.

Palavras-chave: Educação, intercultural, Ensino por tarefas; Português como Língua Não Materna

EMI como uma estratégia para internacionalização da UFSM: reflexões para construção de um campus plurilíngue

Gabriel Salinet Rodrigues (Universidade Federal de Santa Maria) e Juliana Michelin Ribeiro (Universidade Federal de Santa Maria)

Nas últimas décadas, o Ensino Superior Brasileiro tem ampliado seu destaque no cenário global e iniciativas como Ciências sem Fronteiras (2011) e Idiomas sem Fronteiras (IsF) (2012) auxiliaram a consolidar um processo de internacionalização da ciência e tecnologia nacionais (ABREU-E-LIMA et al., 2016). Contemporaneamente, parece ter havido um esforço para ampliar e publicizar alterações com foco na internacionalização de currículos universitários locais por meio de estratégias como o Inglês como Meio de Instrução (EMI) (MARTINEZ, 2016). Alternativo a mobilidade, o EMI surge como uma ferramenta de promoção de ambientes pluriculturais e plurilíngues “em casa” (KNIGHT, 2008; BEELEN; JONES, 2015) por meio da adoção do inglês como um mediador de práticas de ensino em territórios que não o tem como idioma da maioria da população (DEARDEN, 2014). Este trabalho visa discutir a presença do EMI nas atividades acadêmicas, sua sustentabilidade como uma ferramenta para a internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e para promoção de um ambiente plural linguística e culturalmente. O embasamento desta apresentação é composto pela revisão das análises de (i) um conjunto de entrevistas semiestruturadas com docentes da instituição e o levantamento de seus currículos (RIBEIRO, 2020) e (ii) respostas a dois questionários online respondido por 136 docentes e 679 discentes sobre a possibilidade da adoção do EMI na UFSM (HENDGES; RODRIGUES; PRETTO, 2020). Os resultados revelam um substancial interesse pela prática na instituição, bem como indicam preocupações e necessidades na formação linguística de ambos os grupos e qualificação pedagógica para os docentes, previamente e concomitante a uma regulação do EMI. Na UFSM, além do IsF, o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LabLeR) configura uma instância de formação docente e de formação linguística da comunidade desde 1997 (KURTZ et al., 2000). A expertise do LabLeR perpassa, entre outros, os estudos de Letramentos Acadêmicos,

Linguística Sistêmico-funcional e Análise Crítica de Gênero em língua materna e adicional/estrangeira, que o sinaliza como um importante instrumento de apoio à instituição na reflexão, proposta e acompanhamento de estratégias relacionadas a uma política linguística plural que compreenda, entre outras ações, a implementação do EMI na instituição.

Palavras-chave: Internacionalização; Inglês como Meio de Instrução; Ensino Superior

Ensino de línguas no contexto plurilíngue caso Guiné-Bissau uma abordagem para aprender a línguas portuguesa

David Ie (Universidade Federal do Paraná)

O presente artigo apresenta algumas metodologias eficazes e que estão em discussão para o ensino da língua portuguesa no contexto plurilíngue da Guiné-Bissau. Dessa maneira, consideramos a limitação do professor em relação a certos conteúdos no ensino da língua portuguesa, conteúdos que aparecem como dificuldades para o professor transmitir, bem como para os alunos compreenderem. Assim, analisamos alguns textos que abordam o ensino, e indicam como construir uma aula interativa de língua portuguesa nesse contexto plurilíngue da Guiné-Bissau. Ou seja, é uma tentativa de romper os obstáculos com os quais os alunos se deparam durante as aulas de português. Para tal ideia, a nossa análise se baseou nos pressupostos teóricos propostos por Antunes (2003), Schoffen [*et al*] (2012), Barbosa; Bizarro (2011), Pinto; Carvalho (2018), Cá; Rúbio (2019) e outros autores que abordam a análise do ensino da língua portuguesa. Por meio das leituras, refletimos sobre causas que carecem o sistema do ensino de português, a formação dos professores/as, e também a busca por melhorias da política do ensino no contexto plurilíngue guineense, e outras possíveis metodologias relevantes no ensino. Entretanto, o objetivo deste artigo é pensar nos possíveis métodos do ensino de português no contexto educacional e plurilíngue da Guiné-Bissau, no sentido de auxiliar no desenvolvimento do sistema de ensino no país. Portanto, o artigo conclui que, juntamente com toda interferência de instabilidades políticas que abalam o país, principalmente no setor educativo / público, é visível o fracasso na educação e na formação dos professores da língua portuguesa, uma vez que observa-se muitas dificuldades na preparação das aulas devido à falta de uso e do desconhecimento de várias metodologias do ensino do português voltado à realidade ou contexto da Guiné-Bissau. Afirmamos também a possibilidade de um ensino melhor da língua portuguesa, isto é, caso a atenção esteja voltada para a realidade local e ao mesmo tempo para os conceitos de um livro didático que vão espelhar a realidade do país. Entretanto, isso significa considerar os aspectos culturais guineenses no ensino de português na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Ensino. Português. Plurilinguismo. Guiné-Bissau.

Ensino de pronúncia nas séries finais do ensino fundamental durante em contexto de pandemia global

Suiane Francisca da Silva (SEMED Palmas-TO)

Neste trabalho, nos propusemos a analisar o ensino de pronúncia de inglês, em atividades remotas elaboradas para as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Palmas-TO, e postadas na Plataforma Palmas Home School. O Objetivo geral deste estudo baseia-se em averiguar como o professor de Inglês, elaborador das

atividades remotas de Língua Inglesa, trabalhou a pronúncia ao longo do ano de 2020, em que, devido ao período pandêmico que ainda vivenciamos, não foi possível ministrar aulas presencialmente. A metodologia adotada por nós foi a pesquisa de cunho documental (BRAVO, 1991), que propõe entre outros aspectos, os estudos bibliográficos. Deste modo, analisamos seis blocos de atividades remotas postadas quinzenalmente na PHS no período de setembro a dezembro de 2020. A base teórica fundamenta-se em pesquisadores como Moita Lopes (1996), Jenkins (2000), Seildhofer (2002), só para citar alguns. Os resultados obtidos demonstraram que as atividades remotas mantiveram um espaço dedicado a pronúncia, mas ficou visível que a variação oriunda de nativos eram as mais recorridas como exemplos para os alunos seguirem.

Ensino Remoto Emergencial e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: investigando práticas formativas no curso de Letras

Letícia Aparecida Nunes Moraes (Universidade Estadual do Maranhão) e Ana Patrícia Sá Martins (Universidade Estadual do Maranhão)

Com a pandemia da COVID-19 e a impossibilidade da realização de aulas presenciais, tornou-se necessária a adaptação das aulas ao contexto remoto. Entendemos que discussões acerca dessa temática tornaram-se indispensáveis, considerando tanto os desafios decorrentes dessa mudança, quanto a influência dessas novas práticas na aprendizagem dos licenciandos e na sua formação enquanto futuros professores. Nesse sentido, objetivamos desenvolver uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, documental e de estudo de caso, a fim de averiguarmos as percepções dos licenciandos do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Balsas (CESBA) quanto a sua aprendizagem no contexto do ensino remoto, focalizando não apenas suas experiências enquanto licenciandos, mas também em como tais práticas podem influenciar e contribuir na sua atuação como profissional e como sujeito situado em um mundo permeado por práticas sociais letradas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Desse modo, as seguintes problemáticas norteiam a presente pesquisa: Como os licenciandos utilizaram-se do uso e da apropriação das TDICs como estratégias de aprendizagem no contexto do ensino remoto? Quais obstáculos foram encontrados nesse processo? Como essa experiência influenciou na formação do discente enquanto futuro professor de língua materna? No intuito de responder às perguntas de pesquisa, analisamos as Resoluções N.º 1421/2020-CEPE/UEMA e N.º 1446/2021-CEPE/UEMA, bem como os discursos dos licenciandos acerca de sua aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais durante o período pandêmico. Os resultados parciais apontam que o objetivo principal das resoluções é fornecer orientações ao corpo acadêmico quanto à continuidade das atividades educacionais durante o contexto remoto. Quanto às percepções dos licenciandos obtidas através de questionário no *Google Forms*, apreendemos que as práticas vivenciadas pelos graduandos com o uso das TDICs são consideradas significativas tanto com relação às suas aprendizagens no ensino remoto, quanto para sua atuação profissional na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Curso de Letras; Aprendizagem no contexto remoto; Tecnologias Digitais.

Entre idas e vindas, o texto ressurge: a apropriação da escrita em um projeto estudantil de escrita literária

Felipe Hilan Guimarães Santos (Universidade Federal do Pará - UFPA)

O referido trabalho se trata de uma pesquisa de doutorado em andamento, cuja temática principal é a escrita literária. Nossa discussão se dá a partir da observação de um projeto estudantil, criado no contexto pandêmico, que promove a escrita e a divulgação literárias de alunos do ensino fundamental II e médio, por meio de encontros e desafios de escrita propostos de modo remoto. O objetivo deste trabalho se encontra em investigar os modos de apropriação da escrita de alunos mediante as orientações dadas aos textos que são escritos e reescritos no âmbito do projeto. Para fins metodológicos, selecionaremos textos produzidos a partir de uma proposta de escrita já realizada no projeto, analisaremos as construções e as mudanças textuais na escrita e reescrita dos alunos, levando em conta os comentários e sugestões feitos sobre os textos, e, por último, analisaremos os diferentes modos de apropriação da escrita a partir da interação entre os sujeitos participantes do projeto. Como principal aporte teórico, embasamos nossa discussão nos estudos de Barzotto (2016), Belintane (2015), Cavalcanti (2010), Magalhães (2011) e Riolfi (2011) sobre escrita, subjetividade e psicanálise, os quais consideram que o processo de escrita é um espaço no qual subjetividades são mobilizadas, mediante as diferentes relações que são construídas em um cenário de ensino-aprendizagem. Torna-se também necessário enfatizar a perspectiva dialógica da linguagem à qual filiamos nossa pesquisa, dentro da qual os sujeitos não são vistos como estanques e plenos, mas como incompletos e em permanente estado de constituição, o que nos leva a considerar que o ato da escrita é um processo de duas vias – o sujeito que trabalha na escrita e a escrita que trabalha no autor, perceptível na mudança de posicionamento do sujeito em relação a seu próprio texto. Os resultados parciais nos mostram a necessidade de tomar a escrita como um processo, como um trabalho constituído por várias etapas, e também indicam as diversas formas da escrita de um texto que ora apresentam uma escrita mais subordinada ao comando de uma proposta, ora mostram indícios da singularidade do autor do texto, o que caracterizaria um trabalho de escrita mais instituído.

Palavras-chave: escrita; subjetividade; escrita cosmética; alienação e separação; autoria.

Espaços plurilíngues na universidade: uma construção colaborativa

Alex Sandro Beckhauser (Universidade Estadual de Feira de Santana), Iranildes Almeida de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana) e Igor dos Santos Mota (Universidade Estadual de Feira de Santana)

O objetivo desta comunicação é analisar as características da construção de espaços plurilíngues à luz da realidade de dois Programas voltados à oferta de ensino de línguas estrangeiras (LE) na Universidade Estadual de Feira de Santana: o Programa Portal e o Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras (NuLi-IsF/UEFS). Para tanto, nos debruçamos sobre concepções de espaço, plurilinguismo (HAMEL, 1999), espaços plurilíngues (HAMEL, 2017) com o intuito de discutirmos sobre um arcabouço teórico que nos permita analisar e refletir criticamente sobre a construção desses espaços nas universidades e como podemos ampliá-los com mais sentido de justiça e cidadania. A metodologia é de caráter analítico-descritiva, ancorada nas práticas pedagógicas dos licenciandos dos cursos de Letras, em suas aulas de LE. Nossa experiência revela duas características: a primeira delas, e a geral, é de que os

licenciandos são corresponsáveis diretos pela construção de espaços de prática plurilíngue, potencializada pela característica de ambos os programas, enquanto iniciativas voltadas à formação inicial de professores. A segunda característica reside no fato de que programas extensionistas, que recebem pessoas no interior da universidade, conformam um polo de demandas linguísticas, que se encontram em pontos observáveis de práticas plurilíngues. Esses pontos contribuem para a circulação das línguas, mas ampliam o desafio de horizontalizar as práticas linguísticas para além da universidade.

Palavras-chave: Plurilinguismo; Espaços plurilíngues; Universidade

Gamificação e aprendizagem no ensino remoto: o Minecraft como ferramenta de aprendizagem nas aulas de língua inglesa de um curso técnico integrado em Edificações

Luciana Maira de Sales Pereira (Instituto Federal do Acre – IFAC)

O ensino de língua inglesa nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais exige dos professores que ministram essa disciplina o desafio de oferecer aos alunos uma formação integrada entre o ensino geral e a educação profissional, técnica ou tecnológica (CIAVATTA, 2012), contemplando não apenas as competências linguísticas, mas também integrando práticas de multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; COPE E KALANTSIZ, 2000; ROJO, 2013) que dialoguem com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e com a proposta educacional científica e tecnológica defendida pelos IF. Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de ensino-aprendizagem envolvendo o uso de gamificação como recurso didático e tecnológico nas aulas de língua inglesa do Ensino Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco, no contexto do ensino remoto. Como procedimento metodológico, após explorar a temática relacionada à moradias não-convencionais espalhadas pelo mundo, duas turmas de segundo ano foram desafiadas a criar uma moradia virtual utilizando o *Minecraft*, um jogo tridimensional, pixelizado, construído em blocos, no qual os jogadores podem construir estruturas em um mundo aberto. Além de construir e customizar a moradia, os alunos deveriam inserir uma pequena apresentação do projeto e especificar os cômodos da casa em inglês, a fim de desenvolver e praticar a produção escrita na língua alvo. Como resultado, o uso do jogo como estratégia de aprendizagem motivou o engajamento dos alunos na realização da atividade proposta e despertou o interesse pela aprendizagem da língua inglesa, uma vez que os recursos tecnológicos explorados dialogaram diretamente com os interesses dos estudantes, pertencentes à chamada geração de “nativos digitais” (PRENSKI, 2001), e o contexto técnico de aprendizagem no qual estão inseridos. Assim, conclui-se que atividades de ensino envolvendo gamificação e customização estimulam a aprendizagem e a autonomia, contribuem significativamente para a utilização e assimilação da língua inglesa em um contexto real de uso e encorajam novas práticas de letramento digital, sobretudo no ambiente virtual de aprendizagem imposto pela pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto; aprendizagem; língua inglesa; gamificação; Minecraft.

Gênero textual nas aulas de português no Liceu João XXIII (Bissau): o recurso importante para o ensino de língua segunda (L2)

Albate Yurna (Universidade Federal da Fronteira Sul)

Os gêneros textuais são os textos materializados em nossa comunicação diária. Estes têm as suas características distintivas e próprias através dos padrões sociocomunicativos estabelecidos nos aspectos funcionais de língua. Assim sendo, é impossível não se comunicar, de forma verbal, por um gênero e, igual modo, é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto (MARCUSCHI, 2008). Com isso, pretendemos ampliar horizonte e reflexão sobre a importância de gênero textual no ensino da Língua Portuguesa para o desenvolvimento da competência comunicativa nos alunos de Liceu João XXIII, a escola privada do ensino médio, localizada na capital da Guiné-Bissau. Para desenvolver essa habilidade nos alunos, o docente não deve considerar exclusivamente o conhecimento de regras gramaticais e suas aplicações descontextualizadas, mas sim promover diversos contextos de comunicação que busquem a propriedade da linguagem (HYMES, 1971). Um falante possuído dessa competência teria a capacidade de transmitir e interpretar mensagens e assim como a aptidão de negociar significados interpessoais dentro de contextos específicos (ALMEIDA FILHO, FRANCO, 2009). Ao longo dos anos, durante as discussões teóricas, Canale e Swain (1980) criaram arcabouço teórico cujo objetivo era refletir sobre o método de ensino de línguas e avaliação de rendimento e de proficiência linguística. Nesse arcabouço, apresenta-se uma ideia de comunicação seguida e usada na interação social, baseada em interações socioculturais. Além disso, os autores ressaltam que a noção teórica de Competência Comunicativa (CC) teria implicações para as principais áreas do ensino de línguas, tais como: “programas de curso, métodos de ensino, treinamento (formação) de professores e desenvolvimento de materiais de ensino” (ALMEIDA FILHO; FRANCO, 2009, p. 6). Para materialização desta pesquisa, pretendemos realizar entrevistas com 10 docentes da escola supracitada. As falas/depoimentos destes serão analisadas de forma quantitativa para saber o gênero textual mais recorrente na sala de aula (COCH, 2015); a relevância deste no ensino do português como L2; metodologia neste adotada para o desenvolvimento da competência comunicativa. Espera-se que a pesquisa possa contribuir no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e na metodologia de ensino de gênero textual no contexto de L2.

Palavras-chave: Gênero textual. Ensino de Língua Segunda. Competência comunicativa. João XXIII.

Impactos da Resolução CNE/CP Nº 1 de 27 de outubro de 2020 para a formação docente no tocante ao uso das tecnologias digitais na educação básica

Eurico Rosa da Silva Júnior (Universidade Federal da Paraíba)

A formação docente nos dias atuais tem recebido influências de diversas esferas sociais. No tocante a formação docente da educação básica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9.394/96 dispõe a necessidade da formação docente em nível superior, admitindo ainda para atuação na educação infantil e anos iniciais a formação em nível médio, modalidade normal. A formação continuada foi deixada em segundo plano desde os primórdios da noção de educação em nosso país, porém em 2020, como a aprovação da Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, que aponta as novas Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação Continuada de Professores e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) podemos perceber que este tema começa a ganhar novas nuances. A formação docente no ou para o componente o uso das tecnologias digitais não fica evidente nesta resolução, carecendo de mais aprofundamento. Assim objetivamos nesse trabalho trazer discussões acerca da formação docente do professor da educação básica para o uso dos aparatos tecnológicos na sala de aula bem como quais as perspectivas futuras perante as novas diretrizes para a formação docente. Para atender nossas expectativas nos baseamos nos estudos de Freitas (2010), Buzato (2015), Nogaró; Battestin (2016), Xavier (2014) e Brasil (2020). Nossos estudos tem demonstrado a necessidade de ampliação das políticas para formação docente inicial, continuada e permanente do professorado, bem como a introdução, ainda na formação inicial, de disciplinas que possibilitem o trabalho com o uso das tecnologias digitais na sala de aula da educação básica.

Palavras-chave: formação docente; tecnologias digitais, resolução n. 1 de 2020, educação básica.

Isolamento social e o ensino de literatura: desafios e práticas

Larissa Ferreira Barbosa (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Maria de Jesus Pereira Matos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios do ensino da literatura mediante a situação pandêmica no que diz respeito ao incentivo da leitura bem como práticas de mediação. No início de 2020 o que a princípio não era considerado grave para a população brasileira tornou-se uma pandemia nos levando ao lockdown, protocolo de contenção à transmissibilidade do vírus Sars-Cov 2, acarretando em diversas mudanças nas práticas sociais. Sabe-se que uma das áreas mais afetadas durante este período foi a educação em virtude do contexto socioeconômico nacional. Mediante essas mudanças as famílias em suas casas e a escola à distância tiveram que se adequar a novos modelos de ensino-aprendizagem buscando alternativas e metodologias que fossem, ao mesmo tempo, práticas, atrativas, competentes e menos prejudiciais ao desenvolvimento dos alunos. O novo ambiente de estudo teve impacto direto no modo como eles interagem. Por isso, a necessidade da união entre pais e professores na criação de estímulos para a prática de ensino e a atenção ao comportamento dos filhos em tempo de isolamento social, papel importante que a literatura desempenha por ser uma aliada na formação da identidade e no processo de alfabetização, por ser uma ferramenta de construção de conhecimento além de aguçar a imaginação, a criatividade, nos tornando mais sensíveis a conceitos e comportamentos comuns à uma sociedade que discute seus anseios e sonhos (LAJOLO, 2008). Logo, a linguagem literária cumpre papel significativo no preparo do ser humano competente e consciente, que alfabetiza-se dela.

Palavras-chave: ensino; literatura; pandemia; desafios.

Leitura, oralidade e escrita no ensino remoto: multiletramentos, gêneros discursivos e tecnologias digitais

José Ribamar Lopes Batista Júnior (Universidade Federal do Piauí) e Ana Beatriz Freire de Sousa (Colégio Técnico de Floriano/UFPI)

O Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano/UFPI desenvolve projetos de multiletramentos, com foco no desenvolvimento das habilidades orais e escritas, baseados nos conceitos dos Novos Estudos do Letramento e de prática social (KALANTZIS, COPE E PINHEIRO, 2020; BATISTA JR, SATO E MELO, 2018). As atividades do Laboratório centram-se na realização de atividades que auxiliam estudantes no alcance das habilidades linguísticas basilares para atuação nas mais diversas esferas da sociedade. Igualmente, uma vez desenvolvidas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, os indivíduos assim formados terão condições de acessar conhecimentos críticos, que participarão de sua constituição cidadã, com vistas à reflexão e à busca da mudança pela justiça e pela igualdade. Fomentar, então, a democratização dessas habilidades, constitui um dos papéis da escola, que deve ser uma instituição facilitadora da promoção da inclusão e protagonismo juvenil. Neste trabalho, relatamos 6 (seis) experiências desenvolvidas com as turmas de Ensino Médio, no período letivo de 2021, no contexto do ensino remoto emergencial. A metodologia compreendeu desde a leitura e discussão de textos; produção e reescrita de gêneros discursivos; utilização de ferramentas Google (Formulários, Apresentações, Planilha, Documentos) e aplicativos (Canva, InShot, Anchor); compartilhamento das atividades nas redes sociais; até a avaliação (oral e escrita). Os resultados demonstram a importância da adequação das atividades no contexto do ensino remoto por conta da pandemia, o incremento da aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia argumentativa e de atuação social. Assim, observamos a produtividade de se promover nas aulas de Língua Portuguesa os usos sociais da leitura, da oralidade e da escrita, bem como das tecnologias digitais que fazem parte da vida cotidiana dos alunos. Além disso, o Laboratório se mostra importante porque atende às demandas institucionais, científicas e sociais com capacidade de disseminação dos saberes ali produzidos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias digitais; Oralidade; Ensino Médio

Leituras e releituras: o agir literário dos estudantes em contexto pandêmico

Daryjane Pereira Costa (UERN) e Meire Celedônio da Silva (IFCE)

A presente comunicação trata da experiência de práticas de leitura dos alunos do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado (EMI) em Administração e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Avançado Lajes a partir do projeto de leitura: *Conto em Casa*. Dessa forma, este trabalho visou, nesta instituição, no contexto pandêmico e de ensino remoto, ampliar o letramento literário dos estudantes e, intencionalmente, promover práticas de multiletramentos na escola, levando-se a criação de um espaço de mediação para construção de conhecimentos sobre o contexto e o texto por meio de ferramenta digital que contribuiu para a continuação das práticas de leitura no formato de aula *on-line*. Dessa forma, objetiva-se apresentar e discutir perspectivas de trabalho com a leitura com vistas ao letramento literário como proposto por Cosson (2009), que ressalta a literatura como escolar, humana e significativa para construção de sentidos do texto. Para este trabalho, estabeleceu-se a interligação das atividades de leitura

e escrita na escola a partir da releitura com o auxílio dos recursos digitais. Tais recursos, como defende Rojo (2009, 2012), apresentam-se como uma nova estratégia de produzir sentido. Convoca-se ainda a perspectiva dos multiletramentos na esteira do grupo *The New London Group*. Metodologicamente, o trabalho desenvolveu-se com a leitura dos contos de Lygia Fagundes Telles, a releitura desses contos em formato de vídeo e o compartilhamento das produções na rede social Instagram para a promoção de mediação de leitura. Diante do trabalho realizado, considerando o contexto pandêmico e o engajamento dos estudantes, pode-se inferir, inicialmente que, mesmo que o ensino remoto tenha disparado dificuldades no letrar dos alunos, a experiência aqui apresentada evidencia a necessidade de práticas de leituras interligadas aos multiletramentos para a formação crítica dos estudantes, implicando em um processo de ensino e aprendizagem libertador e promotor da criatividade.

Palavras-chave: Letramento literário, multiletramentos, contexto pandêmico.

Literatura e inovação pedagógica no cronotopo pandêmico: interfaces com metodologias ativas para letramentos literários no ensino médio

Ivanda Maria Martins Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Muriel Prado de Melo Junior (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e Laise Manuelle Tenório de Vasconcelos (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

No cenário da pandemia de Covid-19, a necessidade de isolamento social e a paralisação de aulas presenciais nas escolas de educação básica foram determinantes no redimensionamento das relações cronotópicas e dialógicas entre os sujeitos, mediadas intensamente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Neste cenário, as reflexões sobre metodologias ativas de ensino de literatura somam-se aos desafios vivenciados por discentes e docentes nas escolas. Em geral, a escola ainda explora metodologias tradicionais nas aulas de literatura e parece não conseguir incorporar elementos da cultura digital para dinamizar práticas de letramentos literários e propiciar o protagonismo estudantil no campo artístico-literário. Pretende-se investigar pressupostos teórico-metodológicos norteadores para educação literária na cultura digital, considerando múltiplas conexões interdisciplinares entre os campos de linguagem, literatura, educação e inovação pedagógica. Como aporte teórico, o estudo é realizado com base nos trabalhos que discutem ensino de literatura, metodologias ativas e letramentos literários no contexto da cultura digital. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo articula-se com a pesquisa-ação, tendo em vista a abordagem qualitativa, com desenho descritivo e interpretativo. O estudo busca refletir sobre metodologias ativas direcionadas às práticas de leitura literária em sintonia com propostas didáticas de intervenção direcionadas ao ensino médio. As articulações entre literatura, educação e inovação pedagógica podem ser relevantes em propostas direcionadas para uma educação literária aberta, visando ao desenvolvimento de práticas de leituras e letramentos literários em sintonia com a dinâmica da cultura digital, contexto em que as tecnologias digitais e os novos suportes influenciam as relações entre os leitores e a literatura.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Letramentos literários; Letramentos digitais; Inovação pedagógica.

Letramentos Digitais e Livro Didático: estranhos ou parceiros?

Ana Clara Brito Rodrigues Cotrim (Universidade Federal da Bahia) e Andréa Beatriz Hack de Góes (Universidade Federal da Bahia)

Esta comunicação tem como principal objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “Letramentos Digitais e Livros didáticos: estranhos ou parceiros”, que visa observar e analisar a relação existente entre os livros didáticos e os letramentos digitais, já que é imprescindível que as escolas preparem os alunos para atuarem em uma sociedade digital, além de buscar espaço para a construção de identidades críticas e diversas (ROJO, 2013). Isso posto, evidencia-se a necessidade de propor soluções didático-pedagógicas que estimulem a união entre o mundo impresso e o digital, a fim de preparar os alunos para a atuação em uma sociedade hiper conectada, o que também requer uma constante atualização e formação continuada dos professores, notadamente, os de Língua Portuguesa, que precisam conhecer e adquirir embasamento teórico quanto a esse objeto. Nesse sentido, a análise da interseção entre os livros didáticos e o trabalho com os letramentos digitais mostra-se relevante, tendo em vista a emergência dos gêneros digitais, bem como do uso de ferramentas e recursos tecnológicos, cabendo à escola “incrementar o ensino e a aprendizagem de nossos estudantes de acordo com essas novas circunstâncias” (DUDENEY, et. al, 2016, p. 19). Mediante essa afirmação e tendo em mente a realidade da maioria das escolas brasileiras, o *corpus* da pesquisa é composto por livros didáticos de língua portuguesa adotados pelas escolas das redes municipal e estadual de Salvador-BA para os anos do ensino fundamental II (6º ao 9º anos). Essa proposta configura-se como uma opção de trabalho com um dos únicos recursos disponíveis em muitas escolas, mantendo, ao mesmo tempo, a realidade social e o trabalho crítico com as tecnologias digitais disponíveis.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Livro Didático; Letramentos Digitais; Competências de Leitura e Escrita; TDICs.

Letramentos e(m) jogos digitais colaborativos

Bruna Eduarda Ignácio (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Diversas e significativas mudanças em vários âmbitos sociais, principalmente no que diz respeito à interação e à socialização entre indivíduos geograficamente distantes, são resultantes da presença de tecnologias digitais em nosso cotidiano. As propiciações dessas tecnologias possibilitaram uma alteração nas formas de produzir sentidos ao oportunizar a agência dos sujeitos em práticas discursivas (BAKHTIN, 2016), especialmente aquelas realizadas em ambientes on-line. Nesse contexto, este trabalho apresenta uma pesquisa que investiga práticas letradas de sujeitos contemporâneos que se reúnem em comunidades de fãs (BLACK, 2005) para discutir seus interesses compartilhados pela narrativa literária da saga Harry Potter, de J. K. Rowling. Dentre essas práticas, destaca-se o jogo *Hogwarts Games*, que apresenta características de RPG e de MMORPG. De natureza amadora, social e caráter colaborativo, o jogo é ancorado no WhatsApp, plataforma escolhida para o desenvolvimento das partidas, que são realizadas através de textos escritos e recursos da multimodalidade. Adotando a linguagem como prática social (BAKHTIN, 2016) percebe-se, em um explícito resgate da sociedade grafocêntrica, que as atividades desenvolvidas em *Hogwarts Games* evidenciam o condicionamento da mente tipográfica em conexão com as mentes em rede (MONTE MÓR, 2017), trazendo ao cerne do jogo práticas de letramentos (KALANTSIZ,

COPE, PINHEIRO, 2020), focadas especialmente na escrita e na leitura. O estudo objetiva refletir sobre as possíveis implicações das atividades observadas no jogo para a educação linguística, uma vez que se acredita no potencial papel das tecnologias digitais na expansão das práticas escolares como também dos próprios processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, *Hogwarts Games* se caracteriza como um espaço de afinidade (GEE, 2004), por ser um ambiente informal de aprendizagem em que são desenvolvidas e melhoradas habilidades e competências dos sujeitos que dele participam. Trata-se de pesquisa qualitativa e interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2007), em que se adota a abordagem etnográfica digital (PINK et al, 2016) como procedimento metodológico que permitiu a coleta das capturas de telas da participação no jogo e dos relatos pessoais dos participantes da pesquisa, o que forma o *corpus* do trabalho já em fase de conclusão.

Palavras-chave: Jogos digitais; WhatsApp; Espaços de afinidade; Letramentos.

Multiletramentos, colaboração e interdisciplinaridade: aprendizagem criativa em tempos pandêmicos

Luciene da Silva Santos Bomfim (UFMS) e Daniela Bulcão Santi (UEM)

A proposta deste trabalho é relatar a experiência de um projeto de ensino desenvolvido no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, durante a pandemia da Covid-19 (2021), intitulado “Eu, tu e o nosso ambiente: construindo uma consciência ecológica coletiva”, tendo por objetivo trabalhar, por meio das mais variadas práticas de linguagem, a conscientização a respeito de questões socioambientais, abordando o cuidado tridimensional: do “eu”, do “tu” e do “meio ambiente”. Os participantes foram 70 adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária entre 14 e 17 anos, estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em informática, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. A proposta foi desenvolvida no formato on-line, por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), de maneira interdisciplinar, envolvendo nove áreas do conhecimento, tendo como aporte teórico-metodológico a teoria da Aprendizagem Baseada em Projetos (BIE, 2008; BENDER, 2014), a pedagogia dos multiletramentos (LEMKE, 2010; ROJO, 2012; ROJO & MOURA, 2019; COPE, KALANTZIS & PINHEIRO, 2020), bem como a proposta dos Letramentos Críticos (MONTE-MOR, 2015 e 2019; FREIRE 1996; GADOTTI, 2000). Como resultado, tivemos o levantamento de problemáticas socioambientais locais; discussões interdisciplinares; produções colaborativas de vídeos, fotografias e histórias em quadrinhos digitais e colaborativas para exposição em eventos institucionais; plantio de mudas de ipês de cores variadas; visita a um local de degradação ambiental (voçoroca). Tais ações contribuíram, significativamente, para a construção de uma visão ecológica coletiva, crítica e corresponsável dos participantes diante das questões socioambientais oriundas dos contextos em que estão inseridos, a partir de práticas de linguagens multiletradas, colaborativas e interdisciplinares.

Palavras-chave: Multiletramentos; Colaboração; Aprendizagem Criativa, TDICs.

Multiletramentos e Gêneros Discursivos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: Uma análise das concepções de professores paraenses

Deywela Thayssa Xavier da Silva (Universidade do Estado do Pará)

A presente pesquisa é uma análise das concepções de dez professoras de Língua Portuguesa, que atuam em escolas de alguns municípios do Estado do Pará, acerca do trabalho com os gêneros do discurso e os multiletramentos. A pesquisa buscou também verificar as concepções de língua e linguagem, adotadas por essas professoras, saber se já tiveram contato com a proposta da BNCC, averiguar quais gêneros multimodais/multissemióticos elas conhecem e também verificar qual a importância dada à multiculturalidade no trabalho dessas professoras com os gêneros do discurso e os multiletramentos. A fundamentação teórica deste trabalho ancora-se nos conceitos de língua/linguagem e gêneros do discurso em Bakhtin (2019), Bakhtin; Volóchinov ([1929] 2006), Brasil (1998), Brasil (2018), Fiorin (2018), entre outros. Apóia-se também na concepção de multiletramentos discutida por Rojo; Barbosa (2015), Rojo; Moura (2012, 2019), no conceito de letramento proposto por Soares (2003), e na concepção de letramentos sociais de Street (2014). Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de uma pesquisa empírica de cunho qualitativo e quantitativo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionário e entrevista semi-estruturada. No decorrer das análises observou-se que a maioria dos professores aplica em suas práticas de ensino as teorias dos gêneros do discurso e dos multiletramentos; porém, encontram alguns impasses, talvez em razão da inflexibilidade dos currículos das escolas em que atuam, de esses professores ainda não terem tido conhecimento suficiente sobre a proposta da BNCC para o ensino de língua portuguesa, ou ainda, pela dificuldade de acesso às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Prática Docente. Gêneros Discursivos. Multiletramentos. Língua Portuguesa.

Multiletramentos e multimodalidade na sala de aula: práxis na e para além da pandemia por meio das TDIC, metodologias ativas e DIPAC

Marinaldo de Souza Silva (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) e Vicente Aguiar Parreiras (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

O presente artigo faz parte de um recorte da pesquisa em andamento desenvolvida junto ao Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, temos como objetivo geral, analisar o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e oralidade dos estudantes nas perspectivas multissemiótica e multimodal, visando aos multiletramentos e ao letramento crítico à luz da “dinâmica interacional” pedagógica adaptativa complexa – DIPAC, das metodologias ativas e das TDIC, para conduzir a aprendizagem de língua portuguesa, de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Areia-PB, a partir do ensino com textos multissemióticos. O que motivou esse estudo foram as minhas inquietações diante de minha própria prática e a dos demais professores de uma escola pública onde leciono há 23 anos. Para realização do artigo, tivemos como fundamentos teóricos os estudos sobre (multi)letramento, multimodalidade, metodologias ativas, TDIC e a Teoria da complexidade, bem como, a linguagem atrelada ao ensino e a tecnologia, desenvolvidos por Kleiman (1995; 2004; 2016), Rojo (2020), Coscarelli e Ribeiro (2005), Dionísio (2011), Goulart (2005), Moran, Masseto e Behrens (2001; 2015), Motta (2008), Pinheiro (2021), Filatro (2007), Moura (2018), Parreiras (2005; 2015; 2018), dentre outros teóricos que concebem as práticas de linguagens como processual e tecnológica na era digital, no ciberespaço e na cibercultura. As normatizações da base nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), acerca da linguagem e suas tecnologias, também nortearão os encaminhamentos dados a este estudo. A metodologia utilizada configura-se como pesquisa-ação, de natureza descritiva e aplicada, com análises mistas (qualitativas e

quantitativas). Inicialmente, será aplicada uma atividade diagnóstica de análise com textos multissemióticos por meio de uma sequência didática, conforme propões Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Por fim, aplicaremos uma atividade diagnóstica final, que revelará se a intervenção realizada, possibilitou avanços expressivos em relação aos resultados iniciais.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; DIPAC

Multiletramentos no processo de reflexão identitária na escrita multimodal

Aniele Carvalho de Araújo (Universidade Estadual do Maranhão) e Ana Patrícia Sá Martins (Universidade Estadual do Maranhão)

O presente trabalho visa analisar uma atividade desenvolvida durante as ações do projeto de Extensão intitulado 'Multiletramentos na Formação de Professores - Possibilidades para (re) desenhar o futuro', a partir da qual se deram reflexões/construções sobre a identidade docente em desenvolvimento, sob a escrita multimodal sobre e para o local de trabalho docente. Orientados pela problemática de como as práticas sociais multiletradas podem influenciar no agir profissional de (futuros) professores, empreendemos um estudo de caso, de abordagem qualitativa, sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos no processo de construção da identidade docente, com (futuros) professores dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Balsas em que desenvolvemos eventos de multiletramentos, com a produção de relatos multimodais, os quais proporcionaram reflexões identitárias e a apropriação didática de recursos multissemióticos digitais. Sob o aporte teórico dos Multiletramentos e dos gêneros multimodais, os resultados de nossas análises evidenciam a reflexão de práticas identitárias/sociais e sobretudo digitais no processo de formação de (futuros) professores, a partir do qual tem se exigido processos de resignificação das práticas formativas, relacionadas às exigências com as linguagens multimodais, multissemióticas e digitais na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Multimodalidade; Multiletramentos; Formação docente.

Nas terras da gente: experiências de leitura de produções literárias sobre o Recife em uma escola pernambucana

Fábio Albert Mesquita (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)

Em 2020, a pandemia da COVID-19 impôs ao setor educacional uma reinvenção do cotidiano, com aulas ministradas remotamente e mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. No ensino da Literatura, a fim de se adequar à nova realidade, foi preciso repensar as estratégias de letramento literário adotadas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a experiência de leitura de produções literárias ambientadas na cidade do Recife realizada no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Universidade Católica de Pernambuco em turmas do Ensino Médio de uma escola estadual da capital pernambucana durante o ano de 2021. Como aporte teórico, utilizamos as contribuições de Cosson (2014) sobre letramento literário e de Cândido (2011) acerca da dimensão da Literatura como direito humano. Metodologicamente, adotamos os pressupostos da pesquisa-ação, tendo em vista que, por meio das atividades do PIBID, realizamos uma intervenção no processo de letramento literário na escola-campo. Como

resultados, percebemos que o trabalho com textos literários ambientados no Recife em tempos de pandemia e isolamento social favoreceu a formação do leitor literário, uma vez que, ante as restrições de circulação e vivência nas ruas da cidade, os poemas e contos trabalhados despertaram interesse e curiosidade dos alunos, fortalecendo a relação identitária com aquilo que foi lido. A leitura dessas produções possibilitou aos estudantes, ainda, a descoberta de novas expressões estéticas e de novos autores contemporâneos. Por fim, a tematização do Recife nas produções literárias, ao incluir a leitura de poemas que denunciavam a miséria e a desigualdade urbana, promoveu novas formas de enxergar o papel da literatura em sua relação com os direitos humanos e a cidade.

Palavras-chave: Ensino de literatura; pandemia; Recife

O ensino da argumentação na perspectiva da formação crítica do sujeito leitor

Paulo Rogério de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso)

Sabemos que o trabalho com a leitura de textos em sala de aula de Língua Portuguesa tem se limitado quase que unicamente ao estudo de estruturas linguísticas e regras gramaticais normativas presentes no texto, ou na oralização correta de palavras ou ainda, localizar no texto a respostas tidas como corretas de acordo com o livro do professor, deixando de lado a textualidade, a discursividade que o gênero textual apresenta nas leituras. Assim, partimos do pressuposto de que a língua(gem) deve ser trabalhada numa perspectiva que vê o aluno como alguém que já é constituído de natureza enunciativa/dialógica, desde seus primeiros momentos de fecundação, isto é, já traz em sua gênese, a essência de tornar-se um **Eu-outro** (sujeito histórico-social) nas variadas situações enunciativas. Nessa comunicação apresentamos o resultado de um pequeno projeto de aula de leitura realizado com três turmas de 3^{os} anos do Ensino Médio, dentro da disciplina de LP. Para isso, mobilizamos o conceito de Argumentação a partir dos trabalhos de Fiorin (2015), Koch e Elias (2016), bem como os conceitos de leitura a partir do trabalho de Coracini (2010) e Orlandi (2001). Após a apresentação de conceitos sobre o que é Argumentação, foi proposto aos alunos uma “aula a campo”, isto é, os alunos teriam que ir ao supermercado, shopping centers e mercados, para fotografarem os produtos disponíveis para venda com o intuito de analisar a argumentatividade presente nesses enunciados, com o objetivo de convencer o consumidor a comprar o produto. O objetivo da pesquisa foi propor um momento de reflexão, a partir das apresentações, sobre o real funcionamento da língua(gem). A pesquisa possibilitou a eles a construir visões menos ingênuas da língua(gem), compreendendo que não há “inocência” no seu uso, pois para Abreu, 2013 “argumentar é a arte de convencer e persuadir”. Assim, os alunos passaram a ser mais críticos e reflexivos a partir da leitura-análise dos textos que outrora não eram analisados numa perspectiva linguística e discursiva. Pode-se dizer que o professor de LP não deve desconsiderar a natureza discursiva do uso da língua(gem), pois seria o mesmo que sucumbir toda a vitalidade que a ela é Portuguesa. inerente, visto que “a linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida introduz-se na linguagem”. (FIORIN, 2016, p. 69), a menos que a meta não seja realizar uma educação emancipatória, como recomendam a BNCC de Língua

Palavras-chave: Leitura. Argumentação. Ensino de Língua Portuguesa. Produtos de supermercados.

O ensino da pronúncia do inglês sob um olhar cognitivo e socioculturalmente guiado: caminhos para a formação e atuação docente

Eliane Nowinski da Rosa (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

A presente pesquisa-ação teve como meta oferecer os subsídios teórico-metodológicos solicitados por grupo de 07 professores brasileiros de inglês que desejavam saber como lidar com a pronúncia em suas aulas. Diante dessa realidade, acreditou-se que o ideal seria fornecer essa orientação na forma de uma proposta de abordagem de ensino de pronúncia com base nos pressupostos da Fonologia Cognitiva (LANGACKER, 1987, 2008, 2013, 2017a, 2017b), a qual prevê que a língua é um produto da cognição e da interação sociocultural, e nos preceitos da perspectiva de ensino do inglês como língua internacional (JENKINS, 1998, 2001, 2005, 2015, 2017; CRYSTAL, 2001, 2009, 2012, 2019), a qual defende que o inglês pertence a todos os seus usuários. A fim de apresentar essa proposta e instigar o diálogo colaborativo entre todos os envolvidos que eram oriundos de diversas instituições de ensino, optou-se por reuni-los em uma oficina de formação docente *online*. Em linhas gerais, os resultados indicam que os participantes não foram instruídos, durante sua formação inicial, para tratar a pronúncia de maneira lúdica e didática em sala de aula e que apreciaram dialogar colaborativamente visando o aperfeiçoamento tanto de sua prática docente, quanto da abordagem de pronúncia. Com este estudo, espera-se contribuir para o aprimoramento do fazer docente desses colaboradores em termos de ensino de pronúncia no ambiente educacional em que estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino de Pronúncia; Língua Inglesa; Fonologia Cognitiva; Inglês como Língua Internacional; Formação Docente.

Oficinas de Letramento Digital para construção de narrativas multimodais de ensino-aprendizagem: do presencial ao remoto

Luciana Kinoshita (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa)

O projeto de pesquisa ‘Aprendendo a ser professor de inglês na Amazônia: crenças na formação docente inicial’ oferece anualmente oficinas de Letramento Digital a alunos do Curso de Letras Inglês de uma universidade pública. Nas oficinas alunos praticam letramento digital enquanto escrevem suas narrativas multimodais de ensino-aprendizagem, onde eles contam suas histórias de como estão aprendendo a ser professores de inglês na Amazônia. Ao narrar suas experiências e ter contato com as dos demais participantes, os graduandos aprendem a aprender a ser professores de idiomas e a construir sonhos para suas próprias carreiras como professores de inglês. O objetivo do recorte de pesquisa que trazemos é relatar a experiência de transformar a oficina de presencial para remota por conta da pandemia provocada pelo Coronavírus. Falaremos sobre como ela era antes e como é agora, bem como o que precisamos aprender para fazê-la no formato on-line. Pretendemos perpassar os desafios enfrentados e as maneiras como os superamos. Tomaremos como base estudos sobre Letramento Digital (KEENGWE E ONCHWARI, 2019, EILU et al, 2021, e IINUMA, 2016) e multimodalidade (KRESS, 2009, PAGE, 2009, O'HALLORAN e SMITH, 2011, GRANSTRÖM, HOUSE e KARLSSON, 2002). Resultados iniciais apontam que os alunos se adaptaram bem ao novo formato (remoto) da oficina e, em sua maioria, conseguiram utilizar a multimodalidade na construção de seus textos.

Palavras-chave: Formação de professores de idiomas; tecnologias digitais; narrativas multimodais; letramento digital.

O uso do Instagram como recurso didático no ensino-aprendizagem da cultura da língua espanhola

Kamila Denise da Silva (Faculdade Estácio de Sá)

O presente trabalho aborda o uso das redes sociais Instagram como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da cultura hispânica e do idioma espanhol como língua estrangeira. Atualmente o Instagram é uma das ferramentas utilizadas para divulgação de fotografias e pode fazer parte do processo educacional. As tecnologias de informação apresentam-nos como suporte atrativo e motivador que permite renovar e atualizar professores e alunos, além de ser um recurso como meio interessante para explorar um amplo leque de atividades para as aulas de língua espanhola. O trabalho tem como objetivo demonstrar como o uso dessa ferramenta pode ser utilizada como suporte na aprendizagem da cultura em uma língua estrangeira. Esta pesquisa foi embasada em estudos de Adrijar – Vaca y Cruz Martínez (2017), Blanco Martínez (2017), Castrillo (2014), entre outros. Para a coleta de dados foi criado um perfil @hablando_de_cultura no Instagram, no qual foram feitas postagens relacionadas a cultura hispânica. A análise dos dados foi realizada por meio de coletas na própria plataforma, que proporciona a interação dos seguidores com o perfil. A avaliação dos resultados obtidos foi desenvolvida por meio da interação no perfil e feedback dos usuários na plataforma. Construimos histórias, postagens, vídeos na IGTV. Concluimos que os usuários que utilizaram a ferramenta foram motivados durante o processo de observação pelo trabalho de servir como ponto de partida para aprimorar o conhecimento em diferentes contextos educacionais sobre cultura hispânica para a disciplina de língua espanhola.

Palavras-chave: TIC's. Instagram. Cultura. Língua Espanhola

Paratextos textuais em Na minha pele, de Lázaro Ramos

Katrym Aline Bordinhão dos Santos (IFPR) e Éric Reinaldo Carneiro Dias (IFPR)

A análise de textos literários no ensino médio muitas vezes assume um caráter superficial, em que questões como contexto são supervalorizadas, ficando os elementos importantes para os efeitos alcançados pelas produções em segundo plano, justamente o que permite um trabalho mais efetivo de interpretação. Diante disso, uma pesquisa que se concentre na análise de textos paratextuais se mostra importante, pois cria um espaço para a leitura e interpretação de textos literários, resultando em uma análise que pode dar origem a teses sobre as estratégias de autores nesse tipo de produção. Os paratextos, ainda que tenham estreita relação com o conteúdo e a forma romanesca, permitem uma proximidade com o público leitor, que gira em torno até mesmo de uma “orientação didática” sobre o ato de ler, ou consumir, literatura, o que permite uma análise dos aspectos que são vistos pelos autores, ou narradores em alguns casos, como importantes no texto literário. A obra em análise é *Na minha pele*, de Lázaro Ramos, escolhida especialmente pelo efeito de divulgação que teve sua capa, elemento paratextual de destaque, e tem como base teórica Gérard Genette. Por conta do questionamento do caráter autobiográfico da obra, essa caracterização também é mencionada. Espera-se que seja possível a formulação de uma tese acerca do comportamento

e das estratégias utilizadas pelo autor, destacando as questões relativas à recepção dos leitores e a estruturação do texto literário.

Palavras-chave: Elementos paratextuais; literatura; capa.

Plataformas educacionais como recurso de ensino-aprendizagem

Thamires Nascimento Dearo Portilho (Universidade estadual de Maringá)

Há muito se fala sobre a necessidade de fazer uso das novas tecnologias para aprimorar o ensino-aprendizagem nas escolas, porém esse era um discurso que só ficava na teoria. Com a pandemia e a necessidade de realizar aulas remotamente, os professores se viram na condição de aprenderem novas formas para realizar seu trabalho. Aquilo que antes era só teoria passou a ser uma prática indispensável. A sala de aula foi substituída por reuniões online, o quadro por apresentações compartilhadas com os alunos, ou até mesmo recursos interativos nos quais os alunos poderiam também escrever e descobriram-se muitos recursos que tornam a aula muito mais produtiva. O uso de plataformas educacionais foi uma dessas descobertas. No Estado do Paraná, o governo criou, inclusive, uma plataforma de redação que ajuda muito os professores com a correção dos textos, a Redação Paraná, que ainda está sendo aprimorada, mas que já se mostrou como um instrumento que diminui o trabalho do profissional, permitindo que ele ofereça mais produções textuais aos estudantes. Nosso objetivo é contextualizar o uso das plataformas educacionais e discorrer sobre a criação da plataforma Redação Paraná como um recurso facilitador de ensino-aprendizagem. Com isso, pretendemos mostrar que esses recursos são realmente importantes para a área da educação e não somente políticas de governo, sendo primordial que os professores tenham formações continuadas para aprenderem a aplicar com seus alunos.

Palavras-chave: Plataformas educacionais; Redação Paraná; Ensino-aprendizagem

Produção textual no 6º ano: uma proposta de intervenção

Lahrra Katlyn Pedrosa de Araújo (Universidade Federal de Campina Grande) e Mayara Benevenuto Duarte (Universidade Federal de Campina Grande)

A prática de produção textual na escola sofreu mudanças significativas no modo de ensino e em sua perspectiva. Por muito tempo, foi vista como uma atividade exclusivamente escolar, representada pelas “redações” e pelos tipos textuais: narração, argumentação e descrição. Mas, com o avanço dos estudos relacionados a esta temática, a produção textual passou a inserir os discursos do cotidiano e das interações necessárias nas comunicações do ser humano. Para responder à pergunta de pesquisa “Como realizar práticas de produção textual envolvendo situações de usos reais de linguagem no 6º ano?”, o objetivo deste artigo será o de propor uma intervenção no ensino das práticas de produção textual que envolvam os gêneros textuais, para alunos do 6º ano. Para tanto, baseia-se na perspectiva sociointeracionista de Bakhtin (1997) e refletidos por Passarelli (2012) e Biasi-Rodrigues (2008) no que se refere aos gêneros textuais/discursivos; e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) no que se refere às Sequências Didáticas. Para efetivar-se, este trabalho segue uma metodologia bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza aplicada. Como resultados das discussões, para propor práticas de produção textual envolvendo situações de usos reais

de linguagem no 6º ano, se faz necessário o uso de estratégias que possibilitem a construção de gêneros que serão efetivamente usados como comunicação social.

Palavras-chave: produção textual; intervenção; ensino; gênero textual; escola.

Redação escolar e processo argumentativo: experiências na sala de aula da Penitenciária Feminina de Manaus

Thainá Vieira de Negreiros (Universidade do Estado do Amazonas – UEA) e Elaine Pereira Andreatta (Universidade do Estado do Amazonas – UEA)

Esta comunicação é um desdobramento de um projeto de iniciação científica que buscou estabelecer um diagnóstico, através da aplicação de uma sequência didática, dos problemas de produção textual das alunas do sistema de educação prisional da Penitenciária Feminina de Manaus em regime fechado, a fim de produzir análise das potencialidades e dificuldades apresentadas na produção de redação escolar. Para tanto, realizou-se um levantamento teórico do conceito de letramentos a partir dos estudos de Soares (1998; 2004) e Rojo (2009); do conceito de gênero textual com Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), compreendendo-o como objeto de aprendizagem das aulas de língua e que deve ser trabalhado em sequências didáticas (SCHNEUWLY, DOLZ e NOVERRAZ, 2004), bem como de discussões relacionadas ao encarceramento em massa e educação em prisões (BORGES, 2019; OLIVEIRA, 2018; SARAIVA, 2018). Após isso, elaborou-se a sequência didática (SD) a partir da produção inicial de dissertação escolar, aplicou-se a SD em 5 (cinco) encontros e comparou-se as produções textuais iniciais e finais. Para essa comparação, o corpus coletado foi categorizado e analisado, observando-se os problemas recorrentes nos textos produzidos pelas alunas à luz da compreensão do gênero textual redação escolar ou dissertação escolar (HERÊNIO E SANTOS, 2020), em suas dimensões discursiva e linguística. Durante a aplicação da sequência didática, o processo argumentativo foi praticado através de atividades e rodas de conversa com diversas temáticas. É válido mencionar que após essas práticas, a produção textual das alunas apresentou melhoras na abordagem do tema, conseguindo desenvolver a argumentação. A análise comparativa demonstrou a importância das práticas aliadas a leitura e escrita, mas também revelou dificuldades motivadas por diferentes fatores.

Palavras-chave: Gênero textual; Produção textual; Educação em Prisões; Processo argumentativo.

Referências de composições musicais em romances brasileiros (sec. XVIII-XX): diálogos reflexivos sobre a literatura, a arte e a sociedade

Aline Mara de Almeida Rocha (CEFET/MG)

As relações entre música popular brasileira e Literatura sempre permearam a História da humanidade. Segundo Tinhorão, no Brasil, as primeiras referências à música popular na literatura surgem com a ficção brasileira no século XVIII. Na trilogia produzida pelo historiador, essas referências demarcam não só a descrição de costumes do povo, como também a própria dinâmica de construção do romance brasileiro, resultado de um amplo processo, que culmina com os romances de escândalo do século XX. Entendemos que o ensino da Literatura que almeja a humanização não pode escapar à compreensão do percurso histórico das práticas sociais já consagradas, mas também necessita projetá-las em um campo de reflexão mais

amplo, capaz de identificar os mecanismos de opressão no mundo contemporâneo. Nesse sentido, tal como defende Antônio Cândido (1973), é necessária a crítica sociológica do texto literário, elegendo como uma de suas funções: a análise das representações sociais e individuais, que extrapolam o contexto de sua produção a partir do caráter atemporal e universal de uma obra. Complementando essa concepção, Freire (1981) defende que a prática educativa se efetiva em um processo de desenvolvimento da consciência crítica, no qual a orientação do sujeito no mundo é entendida como uma relação dialética entre a subjetividade e objetividade na construção de uma visão/ação crítica sobre a realidade. Desse modo, temos como objetivo integrar à produção de Tinhorão, reflexões atuais de ordem sociológica, histórica e artística, considerando o rico panorama social das origens da música popular na trajetória do romance brasileiro (sec. XVIII a XX). Para tanto, temos como referenciais teórico-metodológicos, as contribuições de Stuart Hall sobre a articulação entre identidades sociais e a diferença. Os estudos de Sodré, Gomes, Santa Cruz, Marques, entre outros, na crítica da música popular, compreendida aqui como um produto cultural de entretenimento e um instrumento de crítica social. Desse diálogo resulta um rico panorama da realidade brasileira em que se podem observar os costumes, preconceitos, memórias, invenções artísticas, sendo repensados em novas leituras sobre as problemáticas do mundo atual por meio da Literatura.

Palavras-chave: Literatura; Música; Ensino; Sociedade

Sobre a proposta olímpica de produção cronística: análise da metodologia de ensino-aprendizagem da escrita da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

Tatiana Simões Luna (UFRPE)

Concursos de redação, em geral, visam ao resultado e à premiação dos melhores textos, concebendo-os como um produto formal da língua. A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (OLPEF), principal programa de formação docente da disciplina homônima no país, diferencia-se dessa perspectiva, por considerar o caráter processual da escrita e eleger os melhores textos, com base no progresso dos estudantes, ao longo da edição de seu concurso bianual de textos. Neste trabalho, temos o objetivo de analisar o material didático produzido pela OLPEF, o Caderno do Professor *A ocasião faz o escritor*, no que diz respeito à proposta de produção da crônica. A OLPEF apresenta, dentre suas balizas teóricas, a noção bakhtiniana de gêneros do discurso e a metodologia da sequência didática da Escola de Genebra (RANGEL, GARCIA, 2012), que são os principais fundamentos de nosso trabalho. Com base nas pesquisas genebrinas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), nos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2011, 2015, 2016) e em outros pesquisadores que se ancoram nestes postulados (GERALDI, 1997, 2004, 2010; ROJO, 2009), definimos como critérios de análise das atividades de produção: a) o respeito às práticas de escrita próprias dos campos de atividades (jornalístico e literário) em que circulam as crônicas; b) a orientação quanto ao contexto de produção e de recepção do gênero; c) a exploração da temática proposta pela OLPEF e das estratégias (meta)cognitivas da textualidade (contextualização, planejamento temático, textualização revisão, reescrita) e d) as diretrizes dadas para a construção da discursividade escrita, inclusive para a escolha das unidades linguístico-composicionais, em função do destinatário presumido, dos objetivos do concurso e do querer dizer autoral. Os resultados apontam que o Caderno é fiel à metodologia da sequência didática genebrina e propõe uma reflexão dialógica sobre os processos de revisão e reescrita, considerando o caráter interlocutivo do gênero. No entanto, apresenta uma visão

estaque do gênero, pouco contribui para a construção da textualidade (recursos coesivos, interlocutivos e expressivos) e é vago quanto ao público-leitor e ao querer dizer autoral, o que prejudica a definição do projeto comunicativo do texto.

Palavras-chave: escrita; crônica; Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

Tecnodocência aplicada a formação de docentes e novas práticas de ensino

Fabiano da Silva Araujo (SED-MS e SEMEC Três Lagoas-MS)

O objetivo deste trabalho é promover reflexões acerca dos conceitos teóricos de Tecnodocência, sugerir caminhos voltados para a formação continuada dos professores da Educação Básica para o uso de ferramentas digitais e socializar o ensino com experiências mediadas por ferramentas digitais na perspectiva dos QR Codes. A Tecnodocência possibilita ao docente articular suas práticas com contextos interdisciplinares e transdisciplinares, com olhares mais colaborativos, criativos e críticos acerca da aprendizagem com essas ferramentas. É importante enfatizar que pandemia a de Covid-19 trouxe inúmeros impactos na dinâmica das aulas, forçando os docentes a buscar recursos tecnológicos para suas práticas pedagógicas, sendo que muitos deles tiveram que adquirir equipamentos novos com alta performance para criar e utilizar as ferramentas digitais como elemento articulador do ensino na modalidade híbrida. A pesquisa se organiza em três fases: A primeira busca promover maiores reflexões acerca da Tecnodocência, a partir dos pressupostos teóricos de Loureiro & Lima (2019), e os relacionados à aprendizagem significativa (Ausubel, Novak e Hanesian, 1980), Interdisciplinaridade (Japiassu, 2006), Construcionismo (Papert, 2008), Biopoder (Foucault, 1988), além de questões relacionadas e ao Letramento Digital (Coscarelli, 2016) e ao uso pedagógico de QR Codes (Hopkins, 2013). Na segunda promover maiores reflexões relacionadas a integração entre Docência e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e articuladas com os conhecimentos prévios dos docentes. E na última, sugerir metodologias com a integração e o uso pedagógico de QR Codes para o ensino. Buscamos com estas ações demonstrar que quando existe a promoção de experiências pedagógicas tecnodocentes é possível que o professor perceba, de forma mais clara, as transformações sobre a compreensão da docência. Também cabe destacar que nesta experiência é que o docente passa a ser um sujeito que não somente compreende o uso pedagógico de novas ferramentas digitais mas que é capaz de ser mais autoral em seus usos de ferramentas digitais: criando; mediando e refletindo às práticas que não ficam limitadas somente a seu caráter expositivo. Com isso, esperamos contribuir com novos olhares para a formação docente inicial e continuada, no cenário de pós-pandemia, e socializar propostas de inovações metodológicas pelo uso de tecnologias digitais.

Palavras-chave: ensino; formação de professor; qr codes; tecnodocência; tecnologias digitais

Uma análise dos gêneros do discurso no livro didático Buriti Mais Português do 4º ano

Bianca Pedrosa Gonçalves (Universidade Federal de Campina Grande) e Maria Nazareth de Lima Arrais (Universidade Federal de Campina Grande)

No ambiente escolar, os aparelhos eletrônicos têm revolucionado a forma de estudar os mais variados conteúdos em todos os componentes curriculares, incluindo a leitura, a escrita e a interpretação dos gêneros. No entanto, os livros didáticos ainda são o maior apoio para os

professores, justamente porque o acesso a eles é mais fácil. Nesse sentido, o trabalho com os gêneros do discurso, muitas vezes, fica restrito ao que apresenta este material. Em vista disso, o presente artigo tem o objetivo de apresentar uma análise de como os gêneros do discurso estão sendo explorados no livro didático *Buriti mais Português* do 4º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa é documental e está fundamentada na teoria dos gêneros textuais, com base nos trabalhos de Bakhtin (1979), Marcuschi (2002) e outros autores que seguem a mesma proposta. Com base na análise, observamos que os gêneros estão sendo poucos explorados em relação a sua função comunicativa e são mais questionados sobre as características dos personagens, onde estavam, o que fizeram, mas não é evidenciado para o aluno o que o texto transmite ao leitor, qual a mensagem que ele quer passar. Além disso, os textos presentes nos livros servem como bases de apoio para o estudo metalinguístico e de conteúdo gramatical, deixando a interação entre os sujeitos.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Livro Didático; Ensino Fundamental.